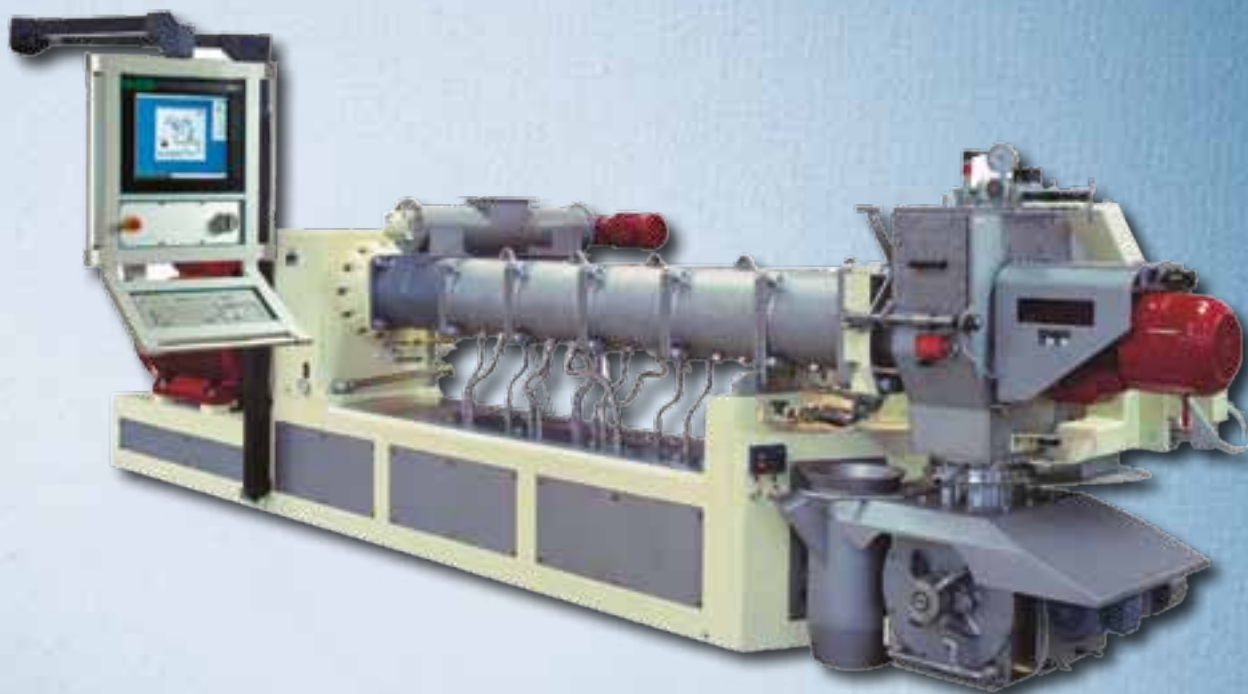


Pet Food

Brasil



Máquinas e Equipamentos para a Indústria de Pet Food

Prontas para Voltar a Crescer



“O conhecimento científico é feito para ser compartilhado”



A Royal Canin, fiel à filosofia “Conhecimento e Respeito”, empenha-se em oferecer respostas nutricionais precisas às necessidades de cada cão e gato, para garantir seu bem estar e longevidade.

Colocando a Pesquisa e o Desenvolvimento no centro de seu processo de inovação, a Royal Canin emprega um procedimento diferenciado, voltado para o animal, sem concessão ao antropomorfismo.

Um dos principais objetivos da equipe de pesquisadores Royal Canin consiste na partilha do conhecimento adquirido com os nossos parceiros da comunidade veterinária através de inúmeros artigos e publicações.

www.royalcanin.com.br - consumidor @royalcanin.com.br SAC: 0800 703 53 88



ROYAL CANIN
CONHECIMENTO E RESPEITO

Prezado Leitor,

Diversidade, tradição, opções de tecnologias e qualidade de atendimento. Isso é um rápido descritivo do que a indústria de máquinas e equipamentos coloca à disposição dos fabricantes de pet food. Em nosso segundo número, apresentamos empresas e seus serviços e ouvimos de seus executivos quais são as percepções da crise em suas operações e quais foram as estratégias de que lançaram mão para enfrentar e reverter o atual momento econômico. Antecipamos que os industriais se mostram otimistas com a breve recuperação do segmento de pet food, confiam em seu potencial e já percebem a retomada da produção para níveis próximos ou iguais aos do ano passado.

As indústrias voltadas para a fabricação de máquinas e equipamentos para pet food demonstram uma característica interessante. Há empresas multinacionais e nacionais competindo dentro do mercado brasileiro. Os clientes contam com opções de tecnologias. Mas é importante destacar a importância, além da aposta das empresas internacionais no mercado brasileiro, da presença nacional que compete em pé de igualdade. Como aponta o nosso entrevistado, o consultor e ex-diretor de operações da Purina, Farhad Chahnazi, essa indústria é também responsável pelo crescimento e desenvolvimento de um segmento de pet food do tamanho, porte e qualidade que temos hoje em dia.

Ainda na entrevista com Chahnazi, fazemos uma espécie de resgate histórico, registrando “causos” do tempo que a palavra extrusão “nem existia no dicionário”. Na época, estagiário da Purina, Chahnazi acompanhou os primeiros processos de produção de ração via extrusão e fala sobre os desafios e dificuldades da época. Muitos deles são até inimagináveis nos dias de hoje, o que mostra a evolução dos fabricantes e do mercado ao longo desses anos. O consultor também não deixa de avaliar o atual momento e o futuro desse mercado. E, segundo ele, preparem-se, porque há muito o que crescer ainda.

Boa leitura!



Daniel Galdes
Editor Chefe



Edição 02
Maio/Junho 2009

capa
32



- 08** Notícias
- 18** Análise de mercado
- 20** AnfalPet
- 22** Em foco₁
- 24** Em foco₂
- 26** Segurança Alimentar
- 28** Petfood Online
- 38** Entrevista
- 42** Caderno técnico₁
- 46** Caderno técnico₂
- 48** Agenda

Diretor
Daniel Gerald

Editor Chefe
Daniel Gerald – MTB 41.523
daniel@editorastilo.com.br

Jornalista Colaborador
Paulo Celestino – MTB 998/RN

Publicidade
comercial@editorastilo.com.br
publicidade@editorastilo.com.br

Redação
Lucas Priori
redacao@editorastilo.com.br

Direção de Arte e Produção
Leonardo Piva
petfood@leonardopiva.com.br

Conselho Editorial
Aulus Carciofi
Claudio Mathias
Daniel Gerald
Everton Krabbe
Flavia Saad
José Roberto Sartori
Vildes M. Scussel

Fontes Seção "Notícias"
Anfal Pet, Pet Food Industry, Sindições, Valor
Econômico, Gazeta Mercantil, Agência Estadão,
Cepea/Esalq, Engormix, CBNA

Impressão Gráfica
Vox Editora

Distribuição
ACF Alfonso Bovero



Stilo Editora
Rua Sampaio Viana, 167 – Conj. 61
São Paulo (SP) – Cep: 04004-000

A Revista Pet Food Brasil é uma publicação bimestral da Editora Stilo que tem como público-alvo empresas dos seguintes mercados: Indústrias de Pet Food, Fábricas de Ração Animal, Fornecedores de Máquinas e Equipamentos, Fornecedores de Insumos e Matérias Primas, Frigoríficos, Graxarias, Palatabilizantes, Aditivos, Anti-Oxidante, Embalagens, Vitaminas, Minerais, Corantes, Veterinários e Zootecnistas, Farmacologia, Pet Shops, Distribuidores, Informática/Automação Industrial, Prestadores de Serviços, Equipamentos de Segurança, Entidades da cadeia produtiva, Câmaras de Comércio, Centros de Pesquisas e Universidades, Escolas Técnicas, com tiragem de 10.400 exemplares. Distribuída entre as empresas nos setores de engenharia, projetos, manutenção, compras, diretoria, gerentes. É enviada aos executivos e especificadores destes segmentos.

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não necessariamente refletem as opiniões da revista. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias sem expressa autorização da Editora.

TUDO É MUITO IMPORTANTE QUANDO
ALIMENTAMOS QUEM AMAMOS



Kemin Palasurance® garante que seus produtos atinjam, o mais alto nível de palatabilidade, de estabilidade e de segurança.

A partir das nossas mais frescas matérias primas aos nossos palatabilizantes, ao alto nível de conhecimento na estabilização dos alimentos, Kemin Palasurance oferece o melhor sabor e aroma, palatabilidade, estabilização e segurança do mercado. Nosso trabalho científico de conservação dos alimentos faz da Kemin o especialista dos processos de hidrólise, de fermentação, de extração e de purificação. Nossa equipe mundial trabalha em parceria com cada cliente, combinando conhecimento científico com inovação tecnológica, para oferecer alta qualidade na conservação de seus produtos.

Não deixe de consultar nosso especialista em palatabilidade hoje! Grato

South America +55 (49) 3312 8650



WWW.KEMIN.COM

Quem gosta de importados, agora pode ter um exportado.



**Moinho de
Martelo
M 1200**



**Extrusora de
Rosca Dupla
E 96**



**Extrusora
E 240 R**



**Elevador
Tipo "Z"
EZ 220**

A FERRAZ é especializada em fabricação e montagem de equipamentos para produção de ração extrusada e peletizada; possibilitando assim, a instalação de uma fábrica completa de rações para produzir vários tipos de alimentos balanceados, de acordo com o tamanho e necessidade de seu projeto.

Já exportou para 14 países e esta a sua disposição com tecnologia própria, de nível internacional e aqui mesmo, com as facilidades e custo do mercado nacional.

Trabalhe com a Ferraz; nosso limite é o tamanho de seu sonho.

 **FERRAZ**
Equipamentos para produção de ração

Ferraz Máquinas e Engenharia Ltda.
Via Anhanguera Km 320 - Caixa Postal 510 - CEP 14001-970
Ribeirão Preto - SP - Tel.: 16 3615.0055 - Fax: 16 3615.7304
www.ferrazmaquinas.com.br [vendas@ferrazmaquinas.com.br](mailto: vendas@ferrazmaquinas.com.br)

I Congresso Internacional sobre Nutrição de Animais de Estimação VIII Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação

Nos dias 07 e 08 de Maio, no Auditório do IAC - Instituto Agrônomo Campinas - Campinas (SP) foi realizado o VIII Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação. O evento foi organizado pela CBNA, sob coordenação do Prof. Aulus Carciofi e contou também com diversos palestrantes internacionais.

O congresso contou com a presença de mais 300 pessoas de toda cadeia produtiva da indústria Pet Food e teve como temas principais:

- Fonte de proteína para cães e gatos.
- Nutrição de cães de esporte.
- Antioxidantes celulares.
- Desenvolvimento de Produtos Pet Food.
- Qualidade de Ingredientes de Origem Animal.
- Formulação de alimentos com base em nutrientes digestíveis para cães e gatos.
- Micotoxicoses em cães e gatos
- Sistemas de adição de líquidos na fabricação de produtos extrusados.

Os anais estão disponíveis na sede da CBNA.

O CBNA tem por objetivos, dentre outros, fomentar publicações, conferências, cursos de especialização, congressos científicos; orientar a opinião pública e governo sobre questões técnicas relacionadas à nutrição animal; promover e melhorar a integração entre órgãos e instituições de ensino e pesquisa com a Indústria e Produtores, manter relacionamento técnico profissional com Associações de objetivos similares; sugerir temas atuais e de interesse imediatos para pesquisa.

Maiores informações:

Fone/fax: (19) 3232-7518 ou
e-mail cbna@lexxa.com.br



Tendência de alta para milho e soja



A soja já subiu 30% desde o início de março, elevando as perspectivas de lucro para a oleaginosa. O mesmo ocorreu com o milho, embora em percentual mais modesto. No período, as cotações do grão subiram 22,7%. O analista Shawn McCambridge, do mercado de grãos da Prudential Financial antevê uma

recuperação mais auspiciosa para o milho do que para a soja no médio prazo. Os EUA são os maiores produtores e exportadores mundiais de milho, segundo afirmou o analista. Apenas 48% do plantio de milho haviam sido concluídos até o dia 10 de maio, em comparação com a média de 71% observada nos últimos cinco anos. Os preços do milho se recuperaram em meio às especulações de que mais agricultores norte-americanos reservarão uma área maior à plantação de soja depois que as chuvas atrasaram o plantio no Meio-Oeste dos Estados Unidos. "O milho precisa ainda ser competitivo em relação à soja", defendeu McCambridge. "Se ficar fácil demais mudar para a soja, os agricultores irão

deixar de plantar milho na safra atual". A alta acelerada dos preços das commodities está sendo atribuída por analistas à necessidade da China se proteger da desvalorização do dólar, segundo o Royal Bank of Canada (RBC). Segundo a instituição, é desejo da China de diminuir sua exposição a ativos em dólar, disse Brian Jackson, estrategista-sênior do Royal Bank of Canada de Hong Kong. A China teme que as centenas de bilhões de dólares que os Estados Unidos estão gastando em operações de socorro a bancos e pacotes de incentivo vão gerar mais inflação e um dólar mais fraco, disse ele. O país asiático tem se empenhado em estocar mais metais, mas isso se reflete no preço dos grãos.

Kemin expande instalações de pesquisa e desenvolvimento na Europa

A Kemin Industries, Inc. realizou a cerimônia de lançamento da pedra fundamental de seu novo centro de inovação e tecnologia, a ser construído em Herentals, na Bélgica. O novo centro de inovação e tecnologia permitirá a expansão das atividades de pesquisa e desenvolvimento da Kemin Europa, assim como a criação de uma série de laboratórios de especialidades e instalações experimentais para ensaios-piloto.

"O novo centro de inovação e tecnologia tem um projeto estratégico, criando um ambiente aberto para favorecer a interação entre as equipes de pesquisa e desenvolvimento da Kemin," afirmou Athan Katsanos, presidente da Kemin Agrifoods Europa. "O trabalho em equipe é um valor fundamental da Kemin e permitiu à empresa florescer e superar as expectativas dos clientes."

As novas instalações também abrigarão o Departamento de Aplicação de Produto da Kemin Europa, promovendo a inovação entre departamentos para maior eficiência operacional.

O Chairman e CEO RW Nelson e o Presidente Chris Nelson comemoraram o início da construção ao retirar a primeira pá de terra do terreno onde será construído o novo centro de inovação e tecnologia. Foi descerrado um grande cartaz demonstrando ao público presente o projeto do novo centro de inovação



e tecnologia, a ser inaugurado em março de 2010. Após a conclusão das obras, a equipe da Kemin Europa terá 1.700 metros quadrados adicionais de laboratórios à disposição.

Kemin@ - Inspirada em Soluções Moleculares

Fundada em 1961, a Kemin Industries, Inc., oferece soluções de nutrição e saúde para as indústrias de Produção Animal, de Ingredientes de Alimentos, Alimentos para Pets, Saúde Humana e Indústria Farmacêutica. Operando atualmente em mais de 60 países, a Kemin



conta com plantas de fabricação na Bélgica, Brasil, China, Índia, Cingapura, África do Sul, Tailândia e Estados Unidos.

A divisão AgriFoods da Kemin tem o foco em ajudar seus clientes a assegurar uma produção animal altamente eficaz, consistente e rentável.

São Paulo promove eventos voltados para o controle populacional e o manejo etológico de cães e gatos

Objeto de constante discussão em todo o Brasil, o controle de populações de cães e gatos ganha destaque em meio ao crescente abandono de animais. Diante desse cenário, se faz necessária uma mudança de comportamento dos funcionários dos Centros de Controle de Zoonoses (CCZs) para um manejo etológico dos animais.

Com o objetivo de facilitar a troca de experiências, promover discussões técnicas e a construção de conhecimento sobre o tema, a Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo realizou em Junho passado o "III Fórum sobre Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo e o II Encontro Nacional de Oficinas de Controle Animal".

O evento contou com o apoio da WSPA, do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo e do Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (ITEC). O público-alvo do fórum foi profissionais, autoridades, oficiais de controle animal, sociedade civil organizada e envolvidos direta e indiretamente com o controle de zoonoses e o controle de populações de cães e gatos dos municípios



M.Cassab marca presença no RS

Para comemorar o início das atividades de sua mais nova filial, instalada na cidade de Vila Maria (RS), a M.Cassab promoveu no dia 28 de maio um evento para clientes, parceiros e amigos.

Iniciando com as boas vindas do Prefeito da cidade, Sr. Rudimar Macchiazzo, seguido de apresentações da diretoria da M.Cassab e Sindirações, o ponto alto do evento foi a emocionante palestra do Prof. Luiz Tejon.

Célebre palestrante e profissional do agronegócio, Tejon prendeu a atenção dos 170 espectadores - que lotaram o auditório local - com exemplos de superação pessoal, criatividade e motivação. A palestra, com duração de uma hora e meia, abordou temas da economia e fatos cotidianos. Extremamente elogiado, o professor deixou o palco sob intensos aplausos da platéia.

Após a palestra, os convidados foram recebidos pela equipe M.Cassab em um almoço no salão paroquial da cidade. Repleto de clientes, representantes e autoridades políticas, a confraternização teve como foco o estreitamento das relações e a retificação ao compromisso de dedicação e trabalho da M.Cassab com o Estado do Rio Grande do Sul.



A unidade Vila Maria é a oitava filial M.Cassab Tecnologia Animal em território nacional. Também é um marco para a empresa, pois reforça sua participação no Sul do país, com filiais instaladas nos três estados que compõem a região.



Buscando uma maior proximidade com os clientes, além de ganhos de produtividade com menores custos fiscais e logísticos, a empresa acredita que esta é mais uma ação de sucesso e um novo passo rumo à sua consolidação no mercado.

Andritz Feed & Biofuel DIVISÃO DE EXTRUSÃO

A Andritz Feed & Biofuel iniciou em 2009 um agressivo projeto para Brasil no segmento de extrusão. Contratou o Sr. Claudio Mathias para estruturar esta divisão com o objetivo de fortalecer a presença com seus equipamentos de alta tecnologia, proporcionando a satisfação do cliente no quesito custo benefício e qualidade. O grande diferencial além de oferecer equipamentos com tecnologia de ponta é atender seus clientes até mesmo para uma fábrica completa, pois a empresa possui linha de equipamentos misturadores, moinhos de alta performance, micro e macro dosagem, extrusoras, secadores, aplicadores de líquidos a vácuo, resfriadores, sistema de pesagem e etc. Além de oferecer ótimos equipamentos possui

em sua filial de Curitiba suporte técnico nas áreas de processo, elétrica, automação, mecânica e projeto. Somando-se a tudo isso, estoque próprio de peças de reposição e desgaste.

A Andritz Feed & Biofuel já é muito conhecida no Brasil pela sua divisão de peletização de ração onde atualmente tem aproximadamente 40 máquinas em operação no Brasil. A estratégia da Companhia é firmar em cada país seus segmentos de negócios paulatinamente, respeitando as diretrizes do mercado local e sua demanda. Há alguns anos os trabalhos foram iniciados no Brasil com peletização de ração onde obteve enorme êxito, agora com uma nova etapa, o segmento de extrusão no país precisa e necessita de

equipamentos de alta qualidade e performance, a empresa espera marcar presença da mesma forma que a peletização.

As tecnologias desenvolvidas nestes últimos anos e patenteadas pela Andritz Feed & Biofuel da Dinamarca são os grandes diferenciais, o design de equipamentos as praticidades de operação/manutenção e etc. Pode-se afirmar que em toda sua linha o objetivo foi desenvolver equipamentos e acessórios para atender clientes principalmente nas dificuldades diárias de produção, os equipamentos foram desenvolvidos por quem tem muita experiência em unidades de processamento de extrusão e por isso os diferenciais destes equipamentos serão muito bem aceitos no mercado.



NÃO É UM MILAGRE, É O PODER DA NUTRIÇÃO.

"Porque eu acredito no alimento Hill's Prescription Diet®?"

Milo era tão obeso que precisava desesperadamente de uma mudança radical. Nós começamos a alimentá-lo com Hill's® Prescription Diet® r/d® e é como se tivéssemos voltado no tempo. Ele é muito mais ativo agora, mais feliz e saudável. Eu não acredito que nós teríamos conseguido sem a r/d.™

– Dale McKee, Médico Veterinário, Fort Wayne, EUA



SAC 0800 70 HILLS (44557)

Grupo de Laboratórios Pet

O Grupo de Laboratórios Pet, composto atualmente por 18 laboratórios, iniciou suas atividades em janeiro deste ano e realiza suas reuniões bimestralmente. Fazem parte deste grupo os Laboratórios particulares credenciados ao Programa PIQ PET e os Laboratórios das empresas fabricantes de pet food. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

- * Elaboração de um Guia de Métodos Analíticos a ser incluído na 4ª. edição do Manual PIQ PET;
- * Apoio aos demais Grupos de Trabalho da Anfalpet;
- * Ensaio de Proficiência para Laboratórios;
- A Anfalpet em parceria com a Embrapa está realizando o Programa de Ensaio de Proficiência para Laboratórios voltado

exclusivamente para pet food. Um dos objetivos do ensaio de proficiência é a melhoria da precisão e eficiência dos laboratórios participantes de modo a garantir a confiabilidade nos resultados emitidos. O programa permite também a comparação entre resultados dos laboratórios, favorecendo a redução do coeficiente de variação entre laboratórios para uma mesma análise química. Podem participar deste programa: Laboratórios das empresas fabricantes de pet food associadas ou não à Anfalpet e os Laboratórios Particulares Credenciados ao Programa PIQ PET.

Para maiores informações ou participação no programa, favor entrar em contato através do e-mail: areatecnica@anfalpet.org.br



No último dia 16 de abril de 2009, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou em reunião extraordinária duas resoluções com a finalidade de amenizar a escassez de crédito para o setor agroindustrial, por meio da criação de linhas de crédito que totalizam R\$ 12 bilhões.

China se torna o motor das vendas externas brasileiras

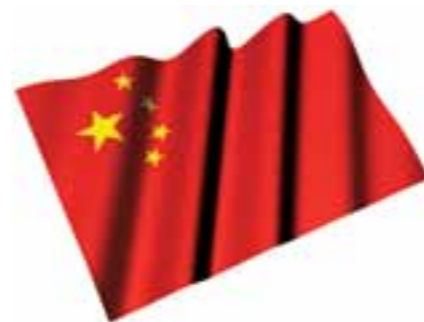
Fonte: O Globo

A China, um dos principais responsáveis pelo excelente desempenho das exportações de commodities brasileiras, vem puxando para cima os preços dos produtos, principalmente de alimentos, mostra reportagem do Globo, neste sábado. Além disso, é de longe, o grande destaque da balança comercial brasileira. O Brasil está ocupando, como fornecedor, os espaços abertos pelas reduções nas safras agrícolas argentina e australiana e os baixos estoques americanos no caso da soja.

Graças à demanda dos chineses - mesmo em meio à crise internacional - no primeiro trimestre de 2009, apenas as exportações de produtos básicos aumentaram em relação aos três primeiros meses de 2008. O valor registrado, de US\$ 11,645 bilhões, foi recorde para o período. As expansões foram vultosas: as vendas de soja em grão cresceram 49,1%; milho em grão, 40,6% e minério de ferro, 38,2%.

A China foi o principal cliente brasileiro no trimestre e, em março, passou a liderar o ranking de países que importam do Brasil. As compras de produtos brasileiros pelos chineses somaram US\$ 1,737 bilhão, enquanto a dos EUA totalizaram US\$ 1,270 bilhão. A Ásia, aliás, foi o único bloco para onde as exportações subiram (20,9%) no período. E, com a visita do presidente Lula ao país, no próximo mês, as exportações devem crescer ainda mais.

Não só a China, mas Hong Kong, Japão e Coreia do Sul são mercados que devem ser explorados intensamente pelos exportadores brasileiros, especificamente aqueles dos setores de calçados e bolsas, cosméticos, vestuário e jóias. Esta é a principal conclusão de um estudo de quatro mil páginas recentemente concluído pela Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex).



Brasil é o país que possui maior potencial de crescimento no setor de aquicultura

Com larga vantagem, a China é a líder neste segmento, com 71% do volume. Mas, apesar de não ser o principal produtor, o Brasil é o que possui maior potencial de crescimento. Fato que se deve à quantidade e qualidade das águas brasileiras, variedade de ingredientes para fabricação de ração, empreendedores interessados e diversidade de espécies encontradas no país.

Este potencial é comprovado pela sua extensão - são 8.350 km de costa, 5,3 milhões de hectares de águas represadas em reservatórios de hidrelétricas, as quais, somadas aos rios, lagoas e lagos representam 12,3% da água doce mundial. Segundo relatório publicado pela FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), a previsão é de que, até 2030, o Brasil produza 21.347.000 milhões de toneladas de pescado por ano. A estimativa de crescimento é superior a 10% ao ano. Atualmente, a produção é de cerca de 220 mil toneladas de peixes e 65 mil toneladas de camarão. O consumo per capita também está em ascensão e está em torno de 7 kg/habitante/ano.

Combatendo informações erradas

Fonte: revista Pet food Magazine - Debbie Phillips-Donaldson

Faça este teste: digite "Pet food" no Google e veja quantos resultados consegue. (Eu encontrei 66 milhões no meio de Janeiro de 2009).

Além de sites vendendo alimentos para pets, muitos destes links levam a sites e blogs contendo "informações" sobre nutrição animal e seus produtos. Um grande número parece ter sido criado em reação aos recalls de 2007 nos EUA, então muito de seu conteúdo é baseado na emoção e num novo senso de ativismo. Tal envolvimento é geralmente positivo, mas não necessariamente uma base confiável de informação em nutrição pet.

Agora imagine quantos donos de pet, cada dia, fazem esta mesma pesquisa. Esperamos que esta não seja a única forma de obtenção de informações sobre pet food, o ideal é que estejam conversando com seus veterinários e lendo publicações de artigos científicos, bem como rótulos de produtos e materiais que divulgam.

Mas vamos encarar o fato de que para alguns donos de animais de estimação, a internet é o seu principal e às vezes a única fonte de informação.

No começo de Janeiro um site chamado NaturalNews.com postou um comentário intitulado "Prêmio de maior ato estúpido de

2008". A autora, Susan Thixton, ofereceu seu prêmio para vários destinatários sortudos, incluindo:

- O FDA (Food and Drug Administration), várias vezes, por atos como a reunião para a segurança em alimentação de animais de companhia realizada em maio de 2008 ("...um completo desperdício de tempo e dinheiro do contribuinte", Thixton escreveu), permitindo que "a lei federal fosse violada" e não informando os consumidores americanos de alimentos e ingredientes chineses.
- Congresso americano - Thixton disse essencialmente que este é cúmplice e auxilia o FDA; e
- Especialistas industriais que efetivamente tem conhecimento para escrever e falar com credibilidade sobre alimentação de animais de companhia, mas cujo ponto de vista Thixton não concorda

O site de Thixton é o não tão bem nomeado WWW.truthaboutpetfood.com. Ela escreveu um livro com o mesmo nome em 2006 e, de acordo com o NaturalNews, ele está sendo atualizado. Nem este site, nem o dela mesma incluem qualquer informação sobre sua educação, treino ou experiência de trabalho. Mas quaisquer que sejam suas qualificações, o fato é que ela tem presença online e quase certamente, seguidores. E ela não está



sozinha; existem vários outros sites e artigos como este - e isto é o que muitos donos de pet encontram online.

Combater a informação errada significa oferecer fatos, informação imparcial:

- Ter certeza que o site de sua própria companhia oferece tanta informação não promocional, cientificamente provada, para leigos, quanto você pode prover;
- Melhor ainda, incluir informação ou testemunhos de terceiros dignos de confiança;
- Considerar estabelecer parceria com organizações como o Pet Food Institute nos EUA, ou outras companhias de petfood para oferecer informação não tendenciosa e com base científica.
- Atingir "blogs" e outras pessoas que escrevem sobre nutrição de animais de companhia.

Possivelmente a pior coisa que você pode fazer é não fazer nada. Ignorar a informação errada não a fará ir embora.

Produção de Rações

Com o aumento na produção de peixes, a busca por rações será maior. O país possui cerca de 70 empresas fabricantes de, pelo menos, uma ração para peixes, além de fábricas que montam equipamentos para as produtoras de rações e cerca de 250 pesquisados que trabalham com nutrição de organismos aquáticos - realizam pesquisas e abastecem com tecnologia eficiente as fabricantes de ração. Estes estudos são fundamentais para garantir um produto com cada vez com mais qualidade.

Segundo o gerente de produtos para aquicultura da Guabi, João Manoel Cordeiro Alves, garantir uma alimentação adequada e de qualidade é fundamental para obter os resultados satisfatórios. "A alimentação corresponde de 45% a 70% dos custos da produção e não permite erros, para que o resultado não seja comprometido", afirma.

Um dos gargalos para a aquicultura mundial é a produção de farinha e óleo de peixes. As espécies tradicionalmente cultivadas no hemisfério Norte (Comunidade Européia e Estados Unidos, principalmente) são carnívoras e dependem destes ingredientes. Os peixes nativos brasileiros e as tilápias podem ser cultivados apenas com ingredientes de origem vegetal e subprodutos da agroindústria. Esta é uma vantagem competitiva, já que o Brasil tem uma vasta safra de grãos que são exportadas como commodities e há grande quantidade de subprodutos da indústria da carne que são matérias-primas essenciais para formular rações para peixes e camarões.



46ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

O evento será realizado nos dias 13 a 16 de Julho de 2009, em Maringá-PR.

Trata-se de um evento de alcance internacional, e terá como tema geral: "Inovação Científica e Tecnológica em Zootecnia", com previsão de 2.000 inscrições.

A programação envolverá a organização de 10 simpósios nas mais diversas áreas da produção animal, com 48 palestras principais, a serem proferidas por pesquisadores dos principais centros de pesquisas nacionais e internacionais. Dentre os Simpósios, após o brilhante trabalho realizado pelos Professores Doutores Aulus Cavalieri Carciofi e Flávia Maria de Oliveira Borges Saad nas duas últimas edições do Congresso, aliado a importância e projeção econômica do setor, a comissão de organização desta próxima edição do evento foi unânime em manter o Simpósio de Animais de Companhia, com quatro palestras principais, além das sessões de apresentação oral e em posters de trabalhos científicos, com uma previsão de 1700 trabalhos nas diversas áreas da Zootecnia.

A comissão de organização do evento também estará disponibilizando espaços de estandes para empresas, indústrias e laboratórios ligadas ao setor de agronegócio, assim como espaços empresariais para vídeos de marketing, entre as palestras principais, com duração de 10 minutos.

8ª edição da Pet South America

Principal feira internacional para as linhas pet e veterinária acontece de 22 a 24 de julho de 2009, em São Paulo, realizada pela NürnbergMesse. A edição deste ano da Pet South America apresentará as últimas tendências e centenas de lançamentos para o setor. O evento será realizado no Transamerica Expo Center.

Após o sucesso da edição 2008, que bateu recorde de público com mais de 20 mil visitantes, a Pet South America possui 99% da área de exposição comercializada para esse ano, com cerca de 260 marcas participantes entre fornecedores das indústrias de cosméticos, medicamentos, alimentos, insumos, acessórios, equipamentos, matérias-primas, embalagens e serviços. Para este ano, a expectativa é manter o crescimento de visitação, que inclui veterinários, donos de pet shops, lojistas e representantes do setor.

De acordo com Ligia Amorim, diretora-geral da NürnbergMesse Brasil, a Pet South America acompanha a evolução deste segmento e já é considerado o principal evento para este mercado na América Latina. "Nosso objetivo é consolidar parcerias e reunir público qualificado, contribuindo para o desenvolvimento deste setor", afirma a executiva.

Entre os participantes internacionais pré-credenciados, 44% são da América Latina, o que comprova a importância da feira para o Mercosul. E no que diz respeito aos expositores, já está confirmada a participação de empresas como Coveli, Masterfoods (Whiskas/Pedigree), Nutriaria, Pet Society Brasil, Laboratories Hèry, Novartis, Vetrnil, Ferraz Máquinas, Clextrol, Wenger, Metalvet, Shor-Line, Andritz Sprout, Royal Canin, Brasmed, Chalesco, Líder Brinquedos, Pharo, American Pets,

Vestdog, Alcon, entre outras.

Além disso, as empresas Hills, Biovet, Pfizer, Merial, Vetrnil, Nutriaria e Royal Canin serão patrocinadoras do Wsava - 34º Congresso Mundial para Veterinários de Pequenos Animais, que acontece simultaneamente a Pet South America.



Pet South America 2009

Data: de 22 a 24 de julho de 2009 (de quarta a sexta-feira)

Horário: das 13h00 às 21h00

Local: Transamerica Expo Center - Avenida Dr. Mario Villas Boas Rodrigues, 387 - Santo Amaro - São Paulo - SP

Informações: <http://www.petsa.com.br>

Cargill tem prejuízo com derivativos

As perdas com operações de derivativos e com a variação do câmbio afetaram o resultado da Cargill no Brasil em 2008. No exercício, seu prejuízo líquido foi de R\$ 383,2 milhões, montante 171% maior que o de 2007, quando a empresa perdeu R\$ 141 milhões.

Segundo os demonstrativos financeiros publicados pela Cargill na quinta-feira, as variações cambiais líquidas geraram perda de R\$ 760 milhões em 2008 - no ano anterior, o resultado havia sido positivo em R\$ 377,8 milhões. Nas operações com derivativos, a perda foi de R\$ 247,7 milhões, em contraste com os R\$ 2,6 milhões positivos do ano anterior.

O faturamento da companhia cresceu de um ano a outro no Brasil. Com o avanço de 26,3%, a receita operacional líquida consolidada da empresa no país passou de R\$ 12,6 bilhões para R\$ 16 bilhões entre 2007 e 2008.

No Brasil 80% do milho vira carne

Com base em informações da Associação Brasileira das Indústrias do Milho (Abimilho), os pesquisadores apontam que cerca de 80% de todo o milho produzido no Brasil foi consumido sob a forma de ração nos últimos anos, com pouco mais de 10% da produção total sendo destinada para uso industrial e para consumo humano direto, proporção que segue estável desde o início da década de 80. Mais da metade do milho destinado à alimentação animal vai para a criação de suínos e aves, que representam cerca de 30% da disponibilidade total de carnes no país. No período de 2001/02 a 2005/06, a avicultura consumiu, em média, 55% do total de milho destinado à alimentação animal, enquanto a suinocultura 37,1% e a pecuária bovina mais os outros animais apenas 9,3%.



Expansão da Kemin China para atender crescimento de demanda

Kemin China inicia a primeira fase de uma expansão das instalações programada para 7 anos.

Os planos para a expansão foram iniciados em abril de 2008, quando a capacidade existente de produção e de armazenagem deixou de ser capaz de atender as demandas dos clientes na China.

"Nossos negócios na China cresceram mais de 100% nos últimos anos e a expectativa é manter um crescimento contínuo no futuro," afirma Dr. Zhilin Gan, Presidente da Kemin Agrifoods China. "A expansão da fábrica permitirá atender melhor a crescente demanda por produtos Kemin na região."

As obras da primeira fase da expansão já foram iniciadas. Quando esta primeira fase for concluída em setembro deste ano, as instalações terão praticamente dobrado, com 1.924 metros quadrados adicionais de chão de fábrica e armazenagem.

Com a expansão da fábrica, a Kemin China poderá instalar o novo maquinário para que a empresa possa aumentar a capacidade de produção, expandir a linha de produtos e entregar pedidos de clientes mais prontamente. Além disso, a expansão permitirá a abertura de vagas para novas contratações para a comunidade local.

Quando o projeto de expansão estiver concluído em 2015, a Kemin China também contará com uma fábrica de ingredientes de alimentos. A Kemin China foi inaugurada em 2000. Desde a reorganização da empresa em 2004, a Kemin China passou a ser uma das líderes do Parque Tecnológico e Industrial em Sanzao. A Kemin China é reconhecida como fabricante de produtos de qualidade superior e por sua importante contribuição para o desenvolvimento econômico da China. O Governo de Sanzao recentemente reconheceu o papel prestado pela Kemin China para o desenvolvimento da comunidade, concedendo-lhe o Prêmio de Contribuição Social de 2008.



Nutron Alimentos amplia fábrica e duplica produção em Toledo (PR)



a capacidade atual de 50 mil toneladas. A fábrica ocupa área de 11,3 mil m², onde são produzidos concentrados vitamínicos, minerais e rações extrusadas. A unidade de Toledo, que corresponde a 30% da produção total da Nutron, exportará para países da América Latina e também atenderá ao mercado interno.

Segundo o diretor de operações, Paulo Roberto Di Piero, a unidade de Toledo é especialmente estratégica para os negócios da Nutron em função do grande mercado de avicultura e suinocultura instalado na região. Toledo é a capital do agronegócio no Sul do País, está em 1º lugar no PIB Agropecuário do Paraná e da Região Sul e 11º do Brasil.

A solenidade de inauguração contou com a presença do Diretor Presidente do Grupo Provimi para a América Latina,

Luciano Roppa, do Diretor Presidente da Nutron Alimentos, Adriano Marcon, além de executivos das empresas Firmesa, Coamo, C. Vale, Copagril, Primato, Copavel, Castrolanda, Agrária, entre outros.

Nutron Alimentos, uma empresa do Grupo Provimi

A Nutron Alimentos, responsável pela produção anual de 7,5 milhões de toneladas de ração, emprega atualmente 615 funcionários nas 3 unidades da empresa, localizadas em Itapira (SP), Chapecó (SC) e Toledo (PR).

A empresa pertence ao Grupo Provimi que desenvolve, produz e comercializa produtos e ainda oferece assistência técnica para todas as espécies incluindo ruminantes, aves, suínos, cavalos, peixes, camarões e pet food. O Grupo Provimi é responsável pela produção de 7% de toda ração produzida no mundo.

BOBCOC

Pet Food é

BOBCOC



Alimentos Nobres

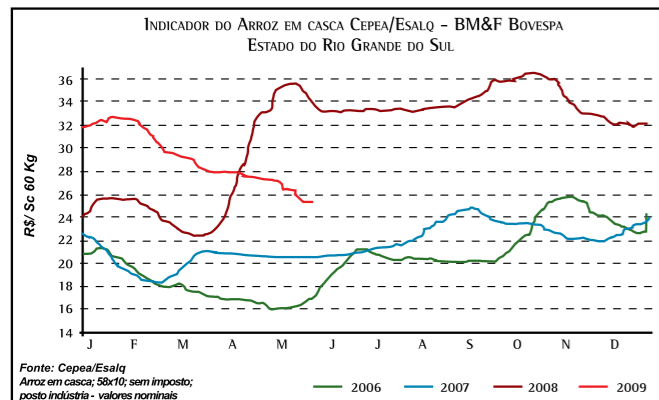
presente nos melhores momentos

sacpet@cocari.com.br
(44)3233-8700

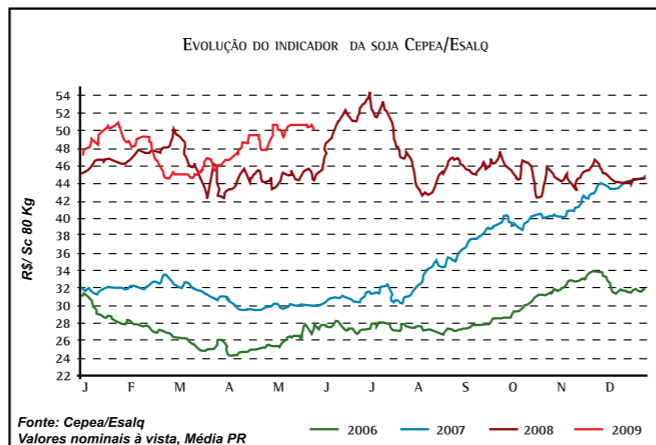
COCARI

Índices de Mercado

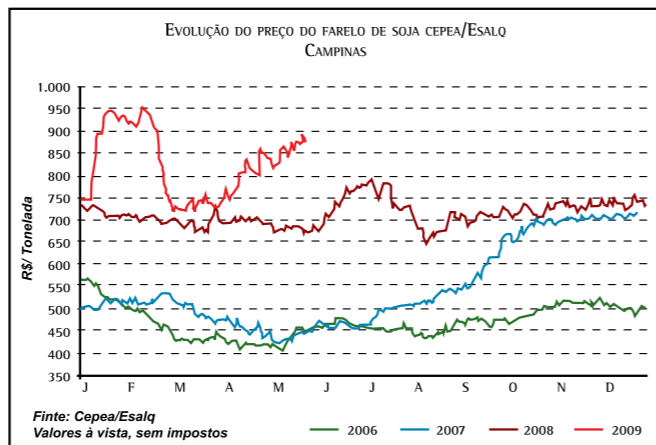
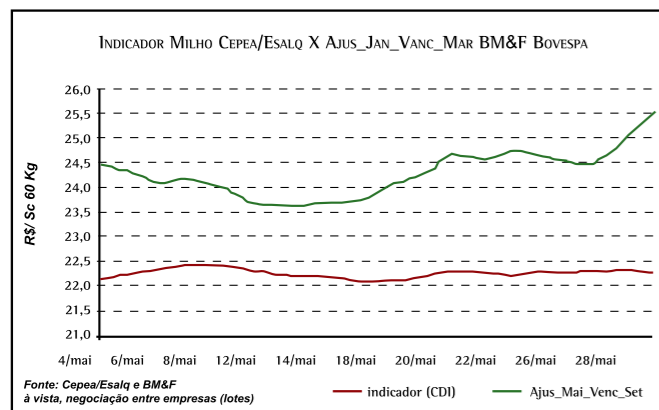
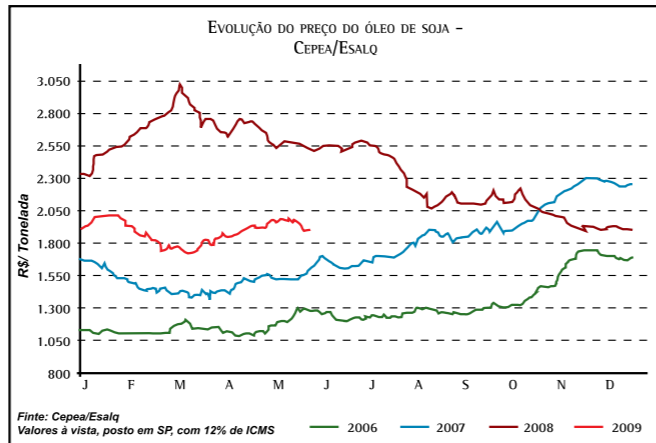
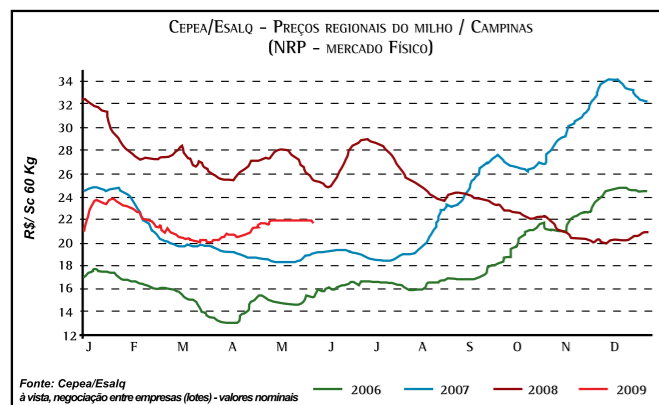
CEPEA - ARROZ



CEPEA - SOJA



CEPEA - MILHO



\$\$\$ Aumente seu lucro \$\$\$

DADOS DE PRODUÇÃO FORNECIDA POR CLIENTES

PRODUÇÃO PARA RAÇÕES STANDARD	EXTRUSORA	KG / HORA (SECO)	MOTOR	ENERGIA CONSUMIDA		
				EM KW/TON.	DENSIDADE	FLUTUABILIDADE
Cães adultos	MEX-3000	3100 kg	125 CV	17,2 kw/ton.	370 g/lt (Média)	-
Cães filhote	MEX-3000	2900 kg	125 CV	20,2 kw/ton.	380 g/lt (Média)	-
Gato adulto	MEX-3000	2900 kg	125 CV	20,2 kw/ton.	380 g/lt (Média)	-
Gato filhote	MEX-3000	2900 kg	125 CV	20,2 kw/ton.	380 g/lt (Média)	-
Peixe 26%	MEX-3000	3100 kg	125 CV	18,5 kw/ton.	380 g/lt (Média)	100%
Peixe 32%	MEX-3000	3100 kg	125 CV	18,5 kw/ton.	380 g/lt (Média)	100%
Peixe 42%	MEX-3000	2700 kg	125 CV	23,5 kw/ton.	380 g/lt (Média)	95%

**Os dados acima foram fornecidos por clientes, podendo haver alterações de acordo com cada formula e granulometria.

LINHA MEX - 100% DOS CLIENTES SATISFEITOS!!!

Visite-nos na Pet South América
Stand 360
Máquina em Exposição



MANZONI 45 ANOS PRODUZINDO QUALIDADE



Seu investimento levado a sério.

www.manzoni.com.br manzoni@manzoni.com.br

Tel.: 19 3225 5558 / Fax: 19 3265 6882 Rua Eldorado, 708 Jd. Itatinga Campinas SP Brasil 13052-450



II International Pet Meeting



A Anfalpet realizará em 2009, o II International Pet Meeting, entre os dias 13 e 16 de Setembro de 2009, que acontecerá em quatro dias (domingo, segunda-feira, terça-feira e quarta-feira) das 10:00hs às 20:00hs, no espaço FIESP, na Av. Paulista nº1313 – em São Paulo.

Os Eventos contarão com uma grade de palestras com renomados especialistas do Brasil e do exterior, com acesso gratuito a todas as pessoas interessadas.

No primeiro dia, ocorrerá a I Parada Pet onde englobará um Pet Show, das 11:00hs a 12:00hs e um Show Musical, das 12:00 as 13:00 voltado ao público em geral.

No segundo dia, ocorrerá o Fórum de Negócios voltado à rede de comercialização e as equipes de vendas das industriais.

No terceiro dia, acontecerá II Rodada Internacional de Negócios, evento realizado em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - Apex-Brasil, que tem por objetivo promover encontros de negócios entre fabricantes brasileiros e compradores do Chile, Portugal, Colômbia, Paraguai, Uruguai,

Argentina, Peru e África do Sul. A participação é gratuita e aberta a todas as empresas participantes do Programa Pet Products Brasil. Também, no terceiro dia ocorrerá o Fórum Técnico direcionado aos técnicos das Indústrias Pet Food de processo, nutrição e outros e aos veterinários, estudantes, consultores e clínicos.

No quarto dia, o destaque fica por conta o Fórum Científico voltado para os professores e alunos de pós-graduação e aos técnicos da Indústria.

Nos três últimos dias de evento, ocorrerá paralelamente, das 12:00 as 13:00 a I Parada Pet, como o Pet Show e a Exposição de Produtos das Indústrias, onde as Empresas participantes do evento terão um espaço destinado para a exposição de seus produtos sendo aberto ao público para visitaçào.

O evento conta com o apoio da Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) e Sindicarnes (Sindicato da Indústria de carnes e derivados no estado de São Paulo). Mais informações pelo email monique@anfalpet.org.br ou pelos telefones (11) 3541-1760/3262-1878/3287-0012.

Nutridani
ALIMENTOS

Familia

Billy Dog
Sabores
Filhotes

DaniDog
Carne & Vegetais
Baby

DaniCat
MIX

Pitú
Filhotes

Quartz
Alimento Premium

Kiko
Filhotes

Porque a vida é feita de Amigos

www.nutridani.com.br

Crescimento com passos certos

Com apenas cinco anos no mercado Pet Food, Nutridani Alimentos já busca regiões em expansão como o Nordeste do Brasil

Uma senhora de 70 anos acorda às 6 horas da manhã, como de costume, e ruma devagar para a cozinha. Em outro canto da cidade, um rapaz de 30 anos chega em casa depois de mais uma noite de trabalho como vigia noturno de uma empresa de embalagens plásticas. Ainda com sono, Vovó Lela, carinhosamente chamada pelos netos, abre a porta de um armário, próximo à geladeira, e pega um saco de ração para gatos. Abre a porta da casa, enche o prato de Margot, uma persa preta de quatro anos de idade, e fica por ali, em pé, parada, olhando seu bichinho de estimação comer. Enquanto isso, Ricardo, ainda cansado, instintivamente vai até a garagem, e antes de entrar em casa e ver a esposa e os dois filhos, chama Oliver, um Pastor Alemão de dois anos, e o abraça, como se não o visse há muito tempo.

As duas histórias fictícias expressam a relação atual do ser humano com os pets, sejam cães ou gatos. Esse convívio saudável, por sua vez, abre, a cada dia, mais portas para o mercado petfood, onde empresas como a Nutridani Alimentos procuram se firmar no ramo de rações com serviços e produtos de qualidade.

Instalada em Cambira, no Norte do Paraná, a empresa adota uma filosofia arrojada. Passou da pequena produção de 15 toneladas/dia em 2004 para as atuais 140 toneladas/dia. O crescimento de quase 1000%, em pouco

tempo, reflete as mudanças estruturais do espaço físico da empresa junto com uma nova política de vendas, adequada às necessidades do setor.

“As minhas decisões são baseadas no que vejo no mercado. É claro que não ajo por impulso. Algumas tendências são passageiras e não exigem uma mudança radical da empresa, mas sim apenas uma adequação. Assim venho fazendo com que a Nutridani cresça de forma ordenada”, explica o presidente da empresa, Walter Caminha.

A Nutridani Alimentos possui uma planta de 15 mil metros quadrados, somados a área de armazenagem, maquinário, pátio para recebimento de matéria-prima e carregamento de caminhões.

A empresa trabalha com um portfólio de rações para cães adultos, filhotes e gatos. O foco apenas nesses produtos traduz outra tendência seguida à risca pelo presidente da companhia. “A Nutridani produz apenas rações e quero me especializar cada vez mais nesse ramo. Se nós começarmos a diversificar muito nossos produtos, fugindo do foco, fica mais difícil manter a atenção em todos os produtos e qualquer falha, nesta competição que o mercado vem mostrando nos últimos anos, pode ser fatal para qualquer empresa”, diz Caminha.

A Nutridani gera mais de 100 empregos diretos, entre funcionários da linha de produção, escritório e motoristas. Já os empregos indiretos, que envolvem vendedores, distribuidores, fornecedores e outros setores, ultrapassam os 3 mil.

QUALIDADE

“Nenhuma matéria-prima entra na fábrica sem ser aprovada pelo controle de qualidade”, explica o responsável pelo setor, Diego Cyriaco. A qualidade dos produtos, tanto Premium como os da linha econômica, precisa ser acompanhada de perto em todo o processo de fabricação. Com um mercado mais exigente e com normas rígidas de vários órgãos públicos, a empresa vem desenvolvendo novos meios para garantir que o produto final permaneça dentro das normas exigidas e chegue ao consumidor final da melhor forma possível.

LOGÍSTICA

Os produtos da empresa chegam à maior parte do território nacional. Os 13 caminhões que compõem a frota própria agilizam o processo de entrega. Na média, as mercadorias levam de três a quatro dias para serem entregues aos clientes. “Tentamos atender com a maior rapidez possível os nossos distribuidores. Não damos preferência em atender um ou outro. Programamos as entregas de acordo com a chegada dos pedidos na fábrica”, comenta o responsável pelo departamento, Fábio Ubirajara.

A empresa possui a política de confirmar apenas os pedidos que chegam por e-mail ou mesmo fax. “Não recebemos nenhum pedido por telefone porque não temos como ter controle mais rígido sobre esses pedidos. Se houver algum erro, não temos como descobrir aonde ele aconteceu”, complementa Ubirajara.

VENDAS

O Nordeste passou a ser o próximo alvo da empresa. Com grande potencial de consumo na região, a Nutridani estuda novas estratégias de vendas para o mercado.

“O mercado nordestino de ração para pets cresceu bastante nos últimos anos, tanto que grandes empresas do setor já possuem plantas industriais na região. O trabalho precisa ser arrojado e cuidadoso ao mesmo tempo, porque uma ação errada pode prejudicar as vendas futuras naqueles estados”, explica o gerente de vendas da Nutridani Alimentos, Vanderlei Marafon.

Do outro lado, os mercados do centro-sul, mais movimentados economicamente, terão novas políticas de vendas. A mudança ocorre devido ao aumento da concorrência no setor, com a implantação de novas fábricas. “Todos querem vender em São Paulo, Minas Gerais ou Rio de Janeiro, porque é aonde se concentram as maiores rendas do País. Além disso, esses estados servem como vitrine para os produtos dessas empresas”, comenta Marafon.

E do mesmo jeito que São Paulo e Rio de Janeiro atraem



os fabricantes, eles também espantam. Pequenas e médias empresas locais exploram o mesmo potencial de compras e tornam o mercado ainda mais competitivo para as empresas de outros estados. “Não é fácil concorrer com as empresas instaladas dentro destas regiões. Elas possuem a facilidade de entrega, com custos bem menores que os nossos. Com isso, os preços caem e nós nos obrigamos a sempre buscar maneiras de manter as nossas vendas em alta”, diz o gerente de vendas.

O novo foco da empresa, com o acirramento do setor, passou a ser os mercados de rações intermediárias e Premium. De origem no produto econômico, a Nutridani busca o espaço entre o consumidor que exige o produto pela qualidade e não apenas pelo preço. “O consumidor começa a ficar mais atento a qualidade do produto e quer comprar a ração pelo nome, deixando de lado a questão do preço. E por isso, as empresas que fazem loucuras e não prezam pela qualidade dos produtos, têm vida curta. Hoje, empresa nenhuma, independente do setor que ela trabalhe, sobrevive se não tiver qualidade”, finaliza o presidente da Nutridani Alimentos.

SOLUÇÃO EM MOAGENS

CHAPAS PERFURADAS

MARTELOS

ANEL SEPARADOR

Empresa Voltada para o segmento de Equipamentos de Frigoríficos, Granarias, Moagem de Farinha de Carne e Ossos, Alimentícia, Mineradoras, Fábricas de Ração (Pet-Food e Insufos em Geral), somos fabricantes com Tecnologia de Ponta de:

Martelos para Moínhos e Peneiras, para todas as marcas de moínhos, Nacionais e Importados. Fabricamos também, todos os tipos de Chapas Perfuradas em Aço-Carbono e Inox. Atendemos e Prestamos Assistência Técnica a Moageiras em todo o Território Nacional.

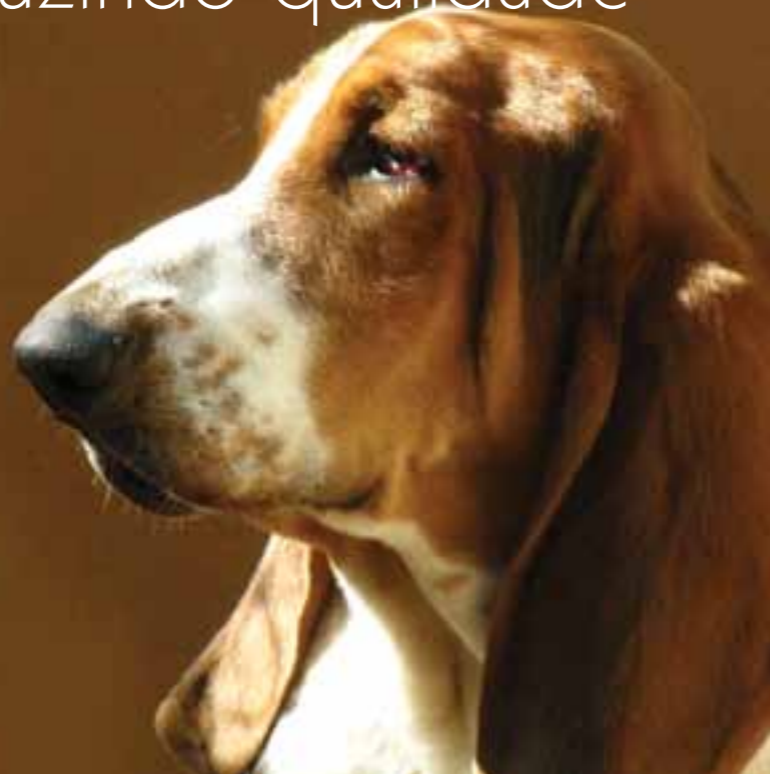
Tel: (44) 8403-3249 / (44) 9992-5197 - (41) 3029-7057
 E-mail: vendas.marafos@marafos.com.br / MSN: elicentesosoliveira@hotmail.com
 Rua Davelli Antônio Huega, 1.140 - Parque das Liraqueiras / Maripá - PR / CEP: 87025-210



Por Daniel Geraldes

Cocari

47 anos produzindo qualidade



A COCARI completou em 2009, 47 anos de sua inauguração. Uma Cooperativa com início no setor de grãos passou a ver o mercado como um potencial para atividades diversas, não se prendendo apenas ao setor agropecuário estendeu seus braços ao setor industrial. Em áreas onde hoje domina sua tecnologia, uma das áreas industriais que a Cocari dispõe é a Fábrica de Rações, com atividades desde 1985, completará em 2010, 25 anos de assistência ao produtor e hoje adentra as casas dos consumidores mais exigentes do mercado Pet do Brasil e Mercosul. Fundada em 27 de fevereiro de 1985, com modestas instalações (apenas um escritório, um galpão, moega, balança e uma pequena caldeira), começou produzindo rações para algumas espécies de animais de interesse econômico principalmente frangos de corte, e logo passou a produzir rações e concentrados para frangos de postura, suínos, eqüinos, coelhos, bovinos de corte e de leite, codornas e peixes.

Com o passar dos anos, investimentos foram sendo feitos para ampliação da fábrica que no início foi projetada para 500 toneladas/mês chegando após estes investimentos, a perto de 3.000 toneladas/mês. Como o mercado tem sofrido mudanças e inovações são necessárias para que a empresa possa sempre

prosperar, a Diretoria da Cocari, com visão e aproveitando de um mercado em crescimento e disponibilizando de grande parte das matérias primas utilizadas para a elaboração dos melhores produtos em disponibilidade no mercado, resolveu então investir em uma nova e moderna fábrica destinada exclusivamente a produzir produtos Extrusados com destaque para o Petfood (Alimentos para cães e gatos). Nestes investimentos, podemos destacar: a construção de um galpão onde foram instalados; extrusora, secador, resfriador, adicionador de flavors e outros equipamentos modernos para a produção de alimentos nobres para cães, gatos e peixes; construção de galpão para depósito de produtos acabados, e ampliação das demais instalações e ainda sistemas de ensaque totalmente automatizados, e ainda um laboratório próprio para análises internas, desde as matérias primas recebidas bem como todos seus produtos acabados. Além dos equipamentos a Cocari com visão de satisfação total de seus clientes, investiu na ampliação da equipe para desenvolvimento e inovação dos produtos.

Na Fábrica de Rações Cocari, são produzidos três tipos de rações: FARELADAS (frangos de corte, frangos de postura, suínos, codornas alevinos e bovinos), PELETIZADAS



(suínos, bovinos, peixes, eqüinos e coelhos) e EXTRUSADAS (petfood e rações flutuantes para peixes), e ainda seis tipos de Sal Mineral Proteinado (bovinos de leite, corte e bezerras).

O sistema de produção, qualidade, formulação de rações, controle de estoque e faturamento são informatizados, trazendo agilidade, rapidez e confiabilidade nas informações geradas, um compromisso da Cocari junto aos seus clientes e parceiros.

As rações COCARI são comercializadas praticamente em todo o território nacional e exportada também para o Mercosul, sendo destaque no Brasil os estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, entre outros.

A meta da empresa se resume sempre na conscientização de todos os funcionários envolvidos no processo de produção para com a qualidade dos produtos, bem como a satisfação dos clientes pelo resultado que os produtos da COCARI lhes proporcionam. Podemos constatar isto no reflexo da imagem da Cocari no mercado atual.

Novos produtos da Linha Pet Food estão sendo desenvolvidos e em breve, serão lançados no mercado.



**PALAVRA DO GERENTE DA RAÇÕES COCARI
CLÓVIS HAMESSI**

“Nossa história começou em 1985, e desde aquele instante até hoje podemos dizer que a conscientização dos colaboradores para com a qualidade de nossos produtos é sem dúvida o nosso grande orgulho, principalmente em ver além dos produtos Cocari em todo território nacional, é presenciar a satisfação de nossos clientes em adquirir nossos produtos. A busca do sucesso constante em que toda a equipe se compromete com este objetivo, faz este grande diferencial, enriquecem ainda mais nossos produtos, por isso a cada ano desenvolvemos novos produtos que são levados ao mercado após pesquisa e aprovação prévia. Sabemos que o crescimento da Cocari é constante, pois além do compromisso com nossos produtos, o respeito pela satisfação de nossos clientes é cada vez maior”.

Ha mais de 36 ANOS transformando metais e moldando o próprio futuro!

A Permecar e Pertecno são empresas especializadas em chapas perfuradas, peneiras, martelos e eixos cementados para moinhos de carnes e ossos, canecas para elevadores de cereais, chapas recalçadas e expandidas para pisos industriais e plataformas, serviços de caldeiraria em geral, corte e dobra de chapas em materiais **Aço Carbono, Inox, Alumínio, Galvanizadas e Latão.**

permecar **PERMECAR**

Rua Pedro Gonçalves de Lima, 56 / Itacemópolis - SP / Cep 13485-000
Tel.: (18) 3456-1726 / www.permecar.com.br

Vildes M Scussel, Ph.D.

Laboratório de Micotoxicologia e Contaminantes Alimentares - LABMICO,
Depto de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Centro de Ciências Agrárias,
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – Brasil

Segurança na qualidade de rações para pets

QUALIDADE X SEGURANÇA:

As indústrias de rações para pets têm como objetivo principal proporcionar benefícios nutricionais, estéticos e de desempenho para uma melhor qualidade de vida do animal. Quando formulações de rações são desenvolvidas, o foco é suprir as necessidades de cada espécie animal, respeitando tamanho, idade, raça, sua sensibilidade e outras particularidades pertinentes. Porém, não adianta a ração ser balanceada, palatável, ter grande aceitação pelos animais, uma embalagem atrativa – ao dono do animal – e outros quesitos de qualidade nutritivo/sensorial, se ela apresentar contaminação.

CONTAMINANTES EM RAÇÕES:

Essa contaminação pode ser proveniente de compostos de origem:

(a) química (resíduos de agrotóxicos, metais pesados; níveis elevados de corantes artificiais);
(b) orgânica/sintética (resíduos de antibióticos e hormônios, formação de nitrosaminas e as micotoxinas) e/ou;
(c) biológica (proliferação de bactérias e fungos patogênicos/toxigênicos) que causam riscos à saúde dos animais. Esses contaminantes podem afetar as funções hepáticas, renais, circulatórias, neurológicas, levar a formação de câncer, desencadear sérias infecções e podendo, dependendo do grau, ser letal ao animal de estimação. Podem reduzir inclusive a eficácia do tratamento veterinário com antibióticos pela exposição anterior do animal a seus resíduos na ração. Os sintomas de intoxicação podem surgir rapidamente na intoxicação aguda (dose alta / curto tempo) ou lentamente na crônica (ingestão de pequenas quantidades / longo tempo) que leva ao desenvolvimento de tumores e doenças crônicas (ex.: cardíacas – toxinas do Ergot), incluindo desequilíbrio do sistema imunológico com redução da resistência do pet, favorecendo assim a instalação de infecções – um dos problemas mais sérios.

ORIGEM DOS CONTAMINANTES:

Eles podem estar presentes, ou serem formados antes (matérias primas / ingredientes), durante (equipamento: resíduos de metais, limpeza incompleta) e após a fabricação da ração (armazenagem, transporte, manipulação e conservação inadequadas). Se os contaminantes são as bactérias e fungos,

sua proliferação acontece rapidamente desde que encontrem condições favoráveis ao seu desenvolvimento na armazenagem.

COMO EVITAR/REDUZIR OS CONTAMINANTES EM RAÇÕES?:

Na produção das rações as indústrias devem tomar certos cuidados, desde a escolha da matéria prima, durante o preparo da ração, até o produto final, sempre obedecendo às boas práticas de fabricação (BPF) e realizando periodicamente as análises de perigos e pontos críticos (APPCC) nas diversas etapas de produção (recepção → armazenagem → moagem → dosagem → mistura → extrusão → secagem → engorduramento → resfriamento → ensaque → comercialização). Além disso, cuidados devem ser tomados ao transportar e armazenar as rações pelos (a) distribuidores, (b) supermercados/pet-shops e (c) consumidores [donos dos pets]. Cuidados quando da aquisição da ração: também são ações importantes para evitar contaminação – à nível de consumidor/dono de pets – selecionar produtos que tenham embalagens intactas, expostas à venda longe da luz solar (calor) ou ambiente sem ventilação. Muitos dos ingredientes não sofrem um processamento anterior, ou seja, são adicionados in natura na ração ou minimamente processados (grãos e vegetais). Importante tomar certos cuidados na aquisição e também na armazenagem em casa.

Laboratórios de Controle: Para um controle de qualidade eficiente, tanto o produto acabado (ração) quanto as matérias-primas utilizadas na produção, devem ser constantemente monitoradas sendo ideal a fábrica ter laboratório equipado ou terceirização das análises.

OBJETIVO DESSA COLUNA:

Trazer informações sobre a qualidade relacionada à segurança das rações para animais de estimação. Os temas que estarão nos próximos exemplares serão por ordem: Micotoxinas versus Rações à Base de Cereais e Leguminosas, Resíduos de Agrotóxicos, Nitrosaminas em Rações com Derivados de Carnes; Ficotoxinas em Rações à Base de Peixe; Bactérias Patogênicas e Entero-Toxigênicas; Fatores Favoráveis à Proliferação versus Higienização de Equipamentos/Máquinas; Fungos Toxigênicos. Também serão abordados temas relacionados a Laboratório de Análises e Legislação (Nacional e Internacional) para Avaliar Segurança de Rações para Pets e Aplicação de BPF e APPCC nas indústrias de rações para pets.

Ração tem que ter qualidade.



Ração tem que ter matéria-prima M.Cassab.

CORANTES - VITAMINAS - AMINOÁCIDOS - MINERAIS - ANTIOXIDANTES

Prefira sempre as matérias-primas M.Cassab:
a ração fica mais bonita e vistosa e seu lucro mais forte e bem nutrido.



• São Paulo, SP
Av. Nações Unidas, 20.882 - Tel.: 55 11 2162-7665
www.mcassab.com.br
• Cascavel, PR - Tel.: 45 4009.9900
• Campo Grande, MS - Tel.: 67 3388.4723 • Cuiabá, MT - Tel.: 65 3634.0948
• Goiânia, GO - Tel.: 62 3259.8008 • Recife, PE - Tel.: 81 3476.1616
• Vila Maria, RS - Tel.: 54 3359.1713 • Xanxerê, SC - Tel.: 49 3433.4001





Claudio Mathias
Andritz Sprout do Brasil Ltda.
Extrusion Division / Feed & Biofuel

A EXTRUSÃO NO PREPARO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS

Na história da extrusão de alimentos para animais de estimação podemos afirmar que esta teve rápida aceitação como importante operação de processamento de alimentos devido a várias vantagens apresentada pelo processo.

A versatilidade do processo de extrusão permite que uma ampla variedade de produtos tais como, alimentos aquáticos, farinhas de soja integral, alimentos para cães e gatos bem como outras especialidades de alimentos com diferentes formas, densidades e qualidades nutricionais e sensoriais sejam produzidas através de um único sistema básico variando-se apenas os ingredientes da formulação e as condições de extrusão.

O extrusora realiza numerosas funções (todas elas simultaneamente), com tempo muito reduzido, caracterizando um processo bastante complexo.

Para realizar este processo, as extrusoras dispõem de vários equipamentos e dispositivos cujo arranjo mecânico varia de acordo com o fabricante, porém pode-se dizer que os componentes ou sistemas básicos das extrusoras são os seguintes:

- mecanismo ou sistema de alimentação
- sistema de extrusão (canhão composto por roscas e camisas e matriz de formatação)
- sistema de corte

CONCEITOS DE PROCESSO DE EXTRUSÃO

Os ingredientes que vão compor a formulação do alimento a ser produzido são pesados misturados e passam por um processo de moagem fina. Os grãos de cereais e soja peletizada passam por um sistema de pré-

moagem antes de seguir para a etapa de mistura, no entanto existem projetos nos quais se utiliza somente uma etapa de moagem.

A função da moagem fina é obter uma farinha uniforme, com partículas de tamanho bastante reduzido e similares o que melhora a eficiência do tratamento térmico, pois aumenta a área superficial da partícula, melhora a aparência do produto resultando em uma estrutura porosa mais uniforme e facilita o fluxo das partículas através da matriz da extrusora minimizando o entupimento dos orifícios de saída (respeitando as regras de tamanho de partícula com relação ao diâmetro dos furos da matriz).

Após a moagem fina a mistura é colocada em silos que vão abastecer o tanque alimentador do sistema de extrusão. O silo alimentador é projetado de forma a garantir um fluxo uniforme e constante favorecendo a estabilidade do processo.

Em geral um transportador de rosca com motor de velocidade variável leva a farinha até o condicionador e controla a capacidade de produção, sabe-se que existem vários sistemas de alimentação projetados para garantir a uniformidade do fluxo e todos têm como objetivo controlar o fluxo de alimentação de forma constante e uniforme.

O condicionador consiste de um misturador horizontal de pás que possui acessórios para a injeção uniforme de água e vapor os quais são fundamentais para a primeira parte do processo de cozimento. Também há a possibilidade de adição de outros líquidos tais como corantes, óleos, slurry de carne, etc.

O condicionamento da mistura é extremamente

Venha viver uma grande aventura científica e turística no coração da Amazônia!

31º Congresso Brasileiro ANCLIVEPA
17 a 20 abril 2010 Belém do Pará

visite o site: www.anclivepa2010.com.br

Iniciativa e Realização:



Empresas Apoiadoras deste lançamento:



Apoio de divulgação:



Apoio Institucional:



Agência de Turismo:



Local:



Colaboração:



importante para a qualidade de processo e do produto terminado, o material se mantém no condicionador por um determinado tempo de residência (determinado de acordo a configuração das pás), para alcançar o maior grau de cozimento (maior gelatinização do amido), através da utilização da energia térmica disponível. Um projeto adequado na qualidade da fabricação de peças, dimensionamento e geometria de construção garantem a homogeneização do produto com qualidade e eficiência.

Devemos atentar que todos os fluxos do sistema devem ser uniformes e constantes para que não haja oscilações no processo e assim sendo é importante verificar com frequência a os fluxos de água, vapor e outros líquidos e o fluxo de alimentação de farinha para garantir a estabilidade do processo e conseqüente qualidade no produto final.

Os condicionadores possuem tempos de retenção que variam de 90 a 240 segundos quando configurados e projetados adequadamente. A injeção de vapor e água aumenta a umidade da mistura de 9 a 10 % para 22 – 28% (dependendo da formulação utilizada) e o grau de cozimento podem atingir 40% (ou mais) dependendo do desenho do equipamento. Os melhores condicionadores atingem um tempo máximo de retenção e máxima penetração de calor e umidade sem reduzir o valor nutricional dos ingredientes que compõem a mistura. Um condicionamento adequado reduz o desgaste dos componentes da extrusora e diminui a energia consumida por tonelada de produto (HP/ton.), pois, haverá uma absorção mais completa de umidade na massa e maior transferência de calor entre cada partícula reduzindo a abrasividade (desde que haja uma boa curva granulométrica e condições mínimas nas formulas).

Após o condicionamento a mistura segue por gravidade dentro do canhão da extrusora.

A extrusora consiste de um canhão com roscas e camisas estriadas ou retas que permite o fluxo de produto sob pressão e assim aplicando a energia mecânica específica para a gelatinização esperada. As roscas das extrusoras são montadas numa seqüência pré-determinada, dependendo do produto e que por sua vez cumprem importantes funções: intensificam o cisalhamento, evitam o retrocesso do material e do vapor gerado no canhão da extrusora. As cabeças do canhão da extrusora podem ser resfriadas ou aquecidas através de fluxo de água ou vapor nas camisas que circundam as cabeças. Água e vapor também podem ser

injetados no interior do canhão da extrusora através de bicos injetores existentes na lateral das cabeças. A complexidade na fabricação das roscas, camisas, ângulos de fabricação terão interferência direta na qualidade e produtividade do processo

A adição de umidade no condicionador e no interior do canhão da extrusora, na forma de vapor saturado e água, carrega energia adicional para o cozimento. Esta energia aumenta a capacidade de produção bem como reduz o tamanho do motor principal. A presença de umidade auxilia na gelatinização de amidos e desnaturação das proteínas. O cozimento por extrusão a níveis baixos de umidade resulta em baixa aceitação da ração, maior perda de vitaminas e destruição de aminoácidos devido ao aumento do atrito e cisalhamento dentro do cilindro da extrusora.

Uma ampla faixa de roscas extrusoras, cabeças e anéis de retenção e outros acessórios tecnológicos tais como os controladores de densidade/expansão existem para desempenhar funções específicas no processo de extrusão. A seleção, qualidade de fabricação e a configuração correta dessas partes resultam na otimização do processo, sendo que a idéia principal é maximizar a produção e ao mesmo tempo manter a qualidade do produto final garantindo a máxima rentabilidade baseada no investimento e consumo de energia envolvida.

O QUE OCORRE DURANTE PROCESSO DE EXTRUSAO

A geometria, dimensões e configuração da rosca extrusora, as dimensões do cilindro (canhão) da extrusora, o tipo e o desenho da matriz são responsáveis pela plasticização e fusão do material que esta sendo extrusado. O deslocamento turbulento e o intenso cisalhamento que sofre o material no interior do extrusora provocam um violento atrito entre as partículas do material e entre estas e a parede do cilindro e roscas. Este atrito gera calor de tal magnitude que é suficiente às vezes para cozinhar e fundir os alimentos sem aplicação adicional de calor.

A pressão que se desenvolve dentro do extrusora, aumenta em direção à saída da mesma e varia tipicamente entre 30 e 60 atm. Nesta pressão elevada à evaporação da água não ocorre porque excede a pressão do vapor de água a temperatura de extrusão (90 a 200C). Uma vez que o material deixa o extrusora passando através dos orifícios da matriz, a pressão é aliviada, causando a expansão do produto devido à intensa evaporação de

água. A perda de umidade resulta em um resfriamento adiabático com o produto atingindo uma temperatura de aproximadamente 80C em fração de segundos. Com isso o produto solidifica e retém sua forma expandida.

A matriz posicionada na saída da extrusora é um dispositivo de restrição ao fluxo e é importantíssimo para desenvolver pressão no interior do canhão e proporcionar a expansão desejada influenciando diretamente na densidade, textura, aparência e formatação do produto final. Existem equipamentos com recursos técnicos avançados para o controle de densidade, os quais aumentam a energia mecânica específica aplicada sem alteração nas áreas abertas das matrizes e com isso as variações de matérias primas e formulações são superadas com maior facilidade.

Ao sair da matriz o material formatado é cortado através de um sistema de facas cuja velocidade de rotação controla a espessura do produto.

Após a extrusão o produto é transportado pneumaticamente ou mesmo por gravidade para o processo de secagem, onde vai ser seco e parcialmente

resfriado. O objetivo da secagem é reduzir a umidade do produto a níveis adequados (aprox. 10% e AW controlada), para sua conservação durante a estocagem, comercialização e consumo.

O produto seco e pré resfriado é então peneirado e passa por um sistema de recobrimento onde recebe adição de gordura, palatilizante e/ou aromas. Em geral após o recobrimento o produto passa por um sistema de resfriamento para reduzir sua temperatura próxima ao ambiente a fim de evitar condensação sobre a superfície dos peletes com conseqüente deterioração do produto.

O produto resfriado é então embalado e armazenado.

Na produção de alimentos semi úmidos (25 a 30% de umidade) o produto extrusado é resfriado, recoberto, embalado e armazenado. A conservação desse tipo de produto é controlada através da adição de ingredientes tais como: propionato de cálcio sorbato de potássio, propileno glicol, ácidos, etc que agem como conservantes evitando o crescimento de fungos e conseqüente deterioração do produto.

EXTRUSÃO

Rendimento, qualidade e maior estabilidade de produção





As extrusoras Andritz trazem o que há de mais moderno em tecnologias para misturas de difícil extrusão, tanto para indústrias de alimentos, aquacultura e para rações pet.

Características

- Melhor controle da gelatinização dos amidos
- Melhor controle da densidade aparente
- Flexibilidade de matérias primas
- Vantagens nutricionais
- Ótima uniformidade
- Aspecto visual único

andritz-fb.br@andritz.com

www.andritz.com



Prontas para voltar a crescer

A indústria de máquinas e equipamentos para pet food diz que o pior da crise já passou e empresas lançam mão de estratégias para retomada do crescimento da produção. Entre as novidades, companhias importam e fabricam a partir da China

Uma indústria madura, com diversas opções de fornecedores e de tecnologias nacionais e internacionais, e empresas preocupadas em oferecer os melhores produtos e soluções para as necessidades do mercado de alimento para animais domésticos. Esse é o estado da indústria voltada para o segmento e que a Revista Pet Food Brasil apresenta alguns dos fornecedores nas próximas páginas. A Pet Food Brasil constata ainda que os fabricantes se encontram otimistas com a retomada do crescimento, apostam na pujança do segmento e já indicam retomada dos níveis de produção, que deverão ficar próximos ou iguais aos do ano passado.

Os executivos ouvidos apontam o último trimestre de 2008 e o início do ano como os períodos mais críticos em relação à crise. Alguns informaram que não houve retração das vendas e até registram leve aumento do quadro de funcionários. Entre as estratégias, está a importação de equipamentos da China. Por exemplo, a Lucato traz equipamentos da Zhengchang e a Eme Escarpa anuncia a instalação de uma unidade de produção na cidade chinesa de Nanjing. Com bastante presença de fabricantes internacionais, a questão do câmbio passa a ser um ponto de atenção.

Mas as fabricantes nacionais também montam estratégias especiais para o enfrentamento da crise e atendimento e manutenção de seus clientes. A Ferraz, por exemplo, informa grande participação no mercado latino-americano, com exportação para 15 países. Essa diversificação de mercados tem ajudado neste momento de crise financeira mundial. É

importante ainda destacar a relação entre o crescimento – e até a própria existência – do mercado de pet food com a presença de uma indústria nacional. Inclusive, esse é um dos pontos abordados na entrevista dessa edição, com a participação do engenheiro e ex-diretor de operações da Purina, Farhad Chahnazi (ver a partir da página 38).

Quanto à crise, embora as empresas tenham relatado até aumento de quadros, os executivos se mostram atentos e cautelosos quanto ao momento econômico. Os diretores das multinacionais confirmam que a crise não foi tão drástica no Brasil quanto em outros países. Mas os impactos diretos são justamente relacionados à dificuldade de acesso ao crédito e às linhas de financiamento para as pequenas e médias empresas que querem comprar ou renovar suas unidades fabris. De modo geral, os executivos apontam ainda a carga tributária, os custos trabalhistas e as dificuldades logísticas do país como empecilhos para o crescimento do setor industrial.

Mas, apesar do momento econômico, há otimismo entre executivos, que também buscam a sabedoria na crise, que pode ser aproveitada para o mercado daqui para frente. “Acreditamos que o maior impacto seja o receio de fazer investimentos, pois sabemos que, mesmo com a crise mundial, as empresas de pet food têm continuado com suas produções e, em alguns casos, até com crescimento. Também acreditamos que a cautela das empresas está sendo prudente, mas que o dia-a-dia está nos mostrando que o crescimento é inevitável”, disse Eduardo Soffioni, da Andritz Sprout. “Acreditamos que o medo e a recessão estão cada vez mais diminuindo, de forma que os investimentos retornaram e os fluxos de negócios começam a ficar próximos do patamar almejado. Existe ainda, sim, um pouco de atenção quanto às movimentações do mercado financeiro, porém acreditamos que essa deva ser uma postura proativa que devemos ter costumeiramente de forma a criarmos a cultura da prevenção e da cautela”, opina Marcelo Colling.

FERRAZ MÁQUINAS

A Ferraz Máquinas e Engenharia Ltda. é voltada para realizar o projeto, fabricação e montagem de linhas completas de equipamentos destinados à produção de rações extrusadas, utilizadas para alimentação de cães e gatos (animais de estimação) e peixes. A fabricante oferece também os serviços de instalação elétrica, pneumática, hidráulica e de vapor. “Isso facilita muito para o cliente que encontra em um só fornecedor todos os produtos e serviços que necessita”, diz o diretor da Ferraz, José Luiz M. Ferraz.

Uma das pioneiras do setor, José Luiz explica que a fabricante trabalha junto aos clientes desde o levantamento das necessidades, assessorando-o em todas as fases do projeto, e ainda disponibiliza um técnico em extrusão para o realizar o “startup” da fábrica, bem como o treinamento dos funcionários. Segundo José Luiz, os equipamentos da

Ferraz são responsáveis por mais de 60% da ração extrusada produzida no Brasil.

Dentre os principais produtos, o executivo destaca a linha de extrusoras tanto com uma rosca como também de duplas-rosca. Deste último tipo, a empresa é a única fabricante nacional a oferecer o produto. A fabricante também fornece secadores horizontais e verticais, resfriadores, misturadores e uma linha completa de moinhos. “Esses ocupam uma posição de destaque no portfólio da empresa, pelo seu excelente desempenho e baixo custo de manutenção”, disse.

A Ferraz atende principalmente o mercado brasileiro, também contando, há mais de sete anos, com a exportação de seus equipamentos para 15 países, principalmente da América Latina e Caribe, onde conta com representantes em vários locais. Com cerca de 120 funcionários em seu parque industrial e mais 50 responsáveis por montagens no campo, a empresa está instalada em um terreno próprio com área de 33 mil metros quadrados, às margens da rodovia Anhanguera, no estado de São Paulo. Entre os seus principais clientes, estão empresas do mercado de pet food brasileiro como a Nutriara Alimentos, Nutriave, Alisul, Adimax, Socil, Rações Fri-Ribe, VB, Nutrire, Pian, Dispa, Kowalski, Premier Pet, Odebrecht, entre outras.

Quanto à crise, o executivo informa que não sentiu retração em suas vendas e até contou com um pequeno aumento em seu quadro de funcionários. Ele deve isso ao fato de atuar em leque relativamente grande de mercados. A empresa aposta ainda na divulgação de seus produtos em exposições do setor, como a Victam, na Holanda, e Poultry Show, em Atlanta (EUA).

MANZONI INDUSTRIAL

A Manzoni atua no segmento Pet há 19 anos oferecendo peças de reposição para todas extrusoras nacionais e importadas, tanto mono rosca como de dupla rosca. Também desenvolve e fabrica formatação para todos os segmentos Pet (cães, gatos, peixes, camarões, etc.), martelo para minhos (revestidos e tratados), sistemas corte (com facas e lâminas), recuperação de rosca e luvas de extrusoras em processo exclusivo, linhas completas de extrusoras, secadores, resfriadores e transporte pneumático para produção de 2 a 12 toneladas / hora (produto seco).

O diretor da Manzoni, Sandro Manzoni, informa que entre os produtos carro-chefe da empresa estão os martelos revestidos e formatação, além das máquinas extrusoras. Entre as melhorias de seus produtos, a empresa desenvolveu recentemente nos martelos revestidos um processo exclusivo para a aplicação do revestimento, melhorando os resultados já obtidos. No caso da formatação, Manzoni diz que são agregadas a vasta experiência e alta tecnologia da empresa no desenvolvimento e fabricação das peças. “A Manzoni possui uma área de projeto e um parque fabril que nos permite

desenvolver qualquer tipo de produto para o segmento de extrusão de alimentos para humanos e animais”, disse.

Fundada em 1964, a Manzoni tem clientes em todo território nacional, além de contar com exportações para o Mercosul e Europa. O diretor avalia que, entre os setores da indústria, o de máquinas foi um dos mais afetados, pela necessidade de contar com altos investimentos. No caso das exportações, o executivo diz que a crise não impactou as operações. Mesmo assim, para enfrentar o atual momento econômico, Manzoni vem trabalhando para reduzir o valor e o prazo de entrega dos produtos, mantendo o mesmo padrão de qualidade da empresa. Na busca de novas oportunidades, o fabricante já está desenvolvendo equipamentos para extrusão de alimentos para humanos.

ANDRITZ SPROUT

A Andritz Sprout iniciou neste ano um projeto para o Brasil com o objetivo de fortalecer sua presença em equipamentos com alta tecnologia na área de extrusão. Em sua linha de equipamentos, a fabricante oferece misturadores, moinhos de alta performance, micro e macro dosagem, extrusoras, secadores, aplicadores de líquidos a vácuo, resfriadores, sistema de pesagem, entre outros. E, a partir de sua filial em Curitiba, também proporciona suporte técnico nas áreas de processo, elétrica, automação, mecânica e projeto de fábricas completas.

O gerente de projeto e vendas da Andritz Sprout no Brasil, Eduardo Soffioni, informa que o carro-chefe de seus produtos são as extrusoras com capacidades de 4 a 25 toneladas hora. Ainda segundo ele, a Andritz é conhecida no Brasil pela sua divisão de peletização, onde conta com aproximadamente 50 máquinas em operação, mas agora tem como estratégia firmar a divisão de extrusão. “A estratégia da companhia é firmar em cada país seus segmentos de negócios. Há alguns anos os trabalhos foram iniciados no Brasil com peletização e, agora, nosso objetivo é firmar a divisão de extrusão com o mesmo sucesso que temos em outras linhas”, disse.

Com sede mundial na Áustria e, do segmento de Feed & Biofuel, na Dinamarca, as linhas de fabricação de equipamentos e peças de extrusão da Andritz Sprout estão localizadas nos Estados Unidos, Dinamarca, China e Eslováquia. No mundo, o Grupo possui atualmente cerca de 11 mil funcionários e atendimento no Brasil se dá por meio da filial própria localizada em Curitiba. No caso da operação brasileira, todos os equipamentos e produtos são importados da Dinamarca.

Para Soffioni, a tecnologia desenvolvida e patenteada pela Andritz Sprout na Dinamarca é um grande diferencial da empresa. O atendimento da fabricante é voltado desde grandes redes até pequenos produtores, em todos os níveis de capacidade produtiva. “Toda nossa linha foi desenvolvida para atender nosso cliente principalmente nas dificuldades do dia a dia de trabalho, por quem tem muita experiência em unidades de processamento de Pet e, por isso, os diferenciais destes

equipamentos são muito bem aceitos no mercado”, disse.

Quanto à crise econômica mundial, o gerente revela que o impacto da crise nas operações internacionais da empresa foi muito forte. “Houve várias reuniões e conferências para reequilibrar a empresa nos novos rumos do mercado mundial. Fizemos isto muito rápido e com muita competência”, disse. Mas, ainda segundo ele, apesar da atual situação econômica, a Andritz tem seu foco no momento voltado para o Brasil. E se mostra otimista de que o mercado deve se normalizar em breve, tanto que a fabricante se está apostando no país mesmo em meio à crise. “Apesar de toda a situação, [o país] continua sendo uma referência mundial”, afirma. O gerente revela ainda que as estratégias para o enfrentamento têm sido “muito foco, divulgação em mídia e atendimento diferenciado”.

LUCATO

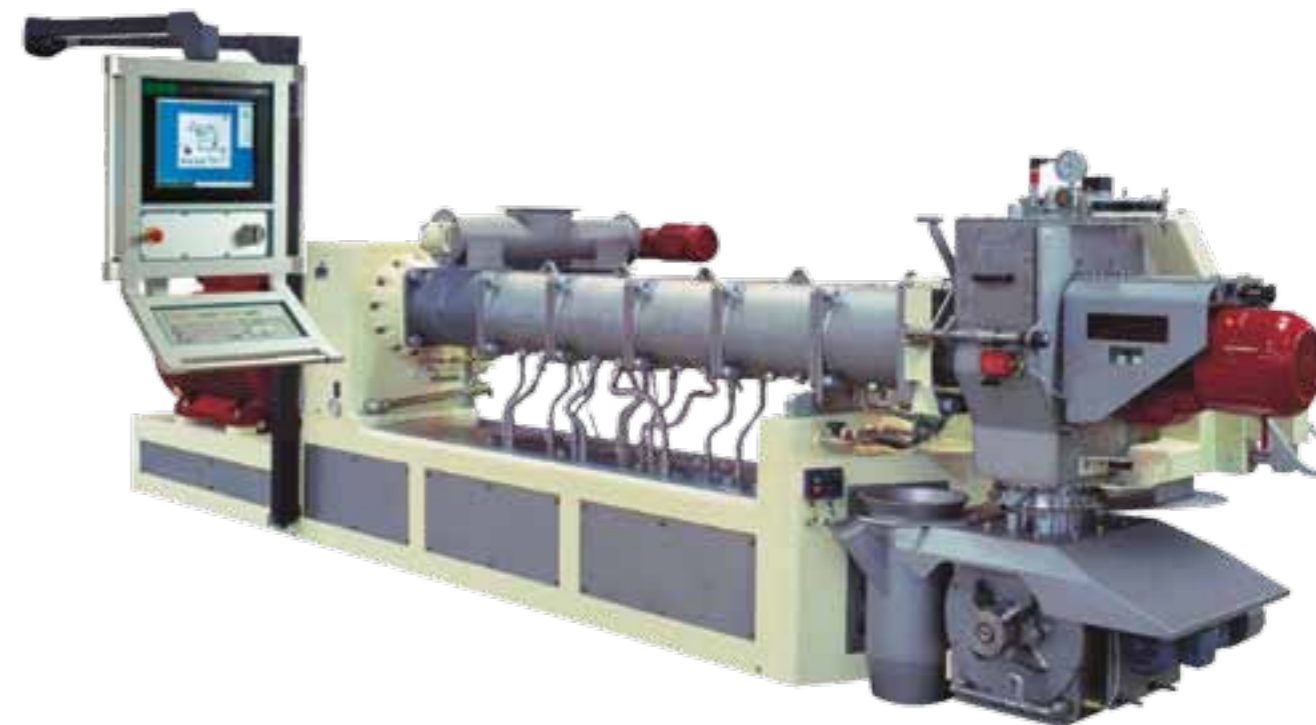
A Lucato desenvolve e executa projetos completos para a produção de rações fareladas, peletizadas e extrusadas, atendendo todo o segmento de Pet Food de 01 ton/h até 10 ton/h por linha de produção. Um dos focos da empresa é o projeto de fábrica, tendo a extrusora como um dos equipamentos mais importantes dentro da linha de produtos Pet. O diretor da Lucato, Mauro Lucato De Munno, informa que está trazendo para o Brasil os equipamentos e tecnologia da empresa chinesa Zhengchang, complementando a linha de equipamentos em todos os segmentos.

A Lucato iniciou as suas atividades em 1937 na cidade de Limeira (SP) e, ao longo do tempo, tornou-se uma das mais tradicionais fornecedoras de equipamentos e tecnologia do ramo de atuação. A fabricante tem sua atuação concentrada no mercado interno, operando com clientes em todo território nacional, e também conta com exportações para vários países.

O diretor avalia que 2008 foi um bom ano, tendo os três primeiros trimestres apresentando bons resultados, mas tendo o último com forte desaceleração. “Assim como para todos”, disse. O diretor avalia ainda que a crise mundial envolveu todos os setores econômicos e, o de máquinas e equipamentos, foi um dos mais afetados por representar um investimento. “Os clientes pararam os investimentos para entender até onde essa crise afetaria os seus negócios”, explica. Aliás, aumentar as opções técnicas para os clientes com os equipamentos da Zhengchang foi justamente uma das estratégias encontradas pela empresa para enfrentar o atual momento econômico e estar pronta para retomada da demanda.

WENGER MANUFACTURING, INC.

A Wenger Manufacturing, Inc. é fornecedor de sistemas de extrusão, tendo em sua linha misturadores de matérias-primas, extrusoras de rosca simples e rosca dupla, secadores, resfriadores e recobridores. Apesar de importância dos equipamentos em todo o sistema, o diretor de vendas da Wenger para América Latina, José Maurício Bernardi,



classifica os extrusores e secadores como os itens mais importantes da linha.

Com mais de 60 anos no mercado, a planta de produção da Wenger localiza-se em Sabetha, no estado de Kansas, nos Estados Unidos. A fabricante possui ainda um Centro Tecnológico onde conta com seis linhas de extrusão para testes e desenvolvimento de produtos. No Brasil, a Wenger do Brasil está instalada em Valinhos, no estado de São Paulo. De lá, os técnicos especializados da empresa dão suporte aos clientes no startup, manutenção e desenvolvimento de novos produtos. Segundo Bernardi, a fabricante está presente nas empresas “Top 10” do Brasil.

Bernardi informa que os extrusores passaram por melhorias técnicas, tendo um aumento de capacidade produtiva decorrente de vários fatores, entre eles, uma potência de torque mais elevada. Os secadores também contam com novo design – Air Flow II –, garantindo uma variação máxima de umidade de produto de +/-0,5% na saída do secador.

O diretor avalia que a crise financeira mundial afetou quase todos os segmentos de mercado. Por outro lado, ele vê que os clientes finais ficaram mais exigentes por produtos mais elaborados e com melhor rendimento estão buscando tecnologias mais avançadas. “Estamos em ótima situação, pois a Wenger é muito conhecida devido à avançada tecnologia e eficácia de seus extrusores e secadores”, disse. Ele comenta ainda que a evolução tecnológica e o suporte dado aos clientes têm sido ferramentas de enfrentamento do atual momento econômico.

A empresa, que também atua no segmento de alimentação humana, aposta ainda na linha de equipamentos para produtos aquáticos. Segundo Bernardi, esta área está crescendo a cada ano no mercado nacional. “E com os novos e futuros incentivos governamentais, muito provavelmente crescerá ainda mais nestes próximos anos”, prevê.

EME ESCARPA

A EME Escarpa atua especificamente nos processos de extrusão, fabricando extrusoras e peças de reposição, tanto para os projetos próprios como para outras marcas. Segundo o consultor técnico de mercado na EME escarpa, Marcelo Colling, dentre os componentes produzidos pela Escarpa, há um forte direcionamento para os elementos de rosca (parafuso) e o canhão. O consultor cita ainda que um dos diferenciais da empresa é a transposição para o mercado de pet food da tecnologia adquirida em segmentos com alto grau de exigência como o farmacêutico e petroquímico. “Isso nos deu condições de trazer soluções diferenciadas para pet food”, coloca.

Com desenvolvimento customizado das plantas completas e com foco em melhorias de desempenho de componentes, a EME Escarpa conta com parque industrial em Nanjing, China. Isso permitiu que a empresa pudesse atender ao segmento com preços mais competitivos e com a opção de fabricação de plantas completas de extrusão. Com atendimento mundial, além das unidades Brasil e China, a EME Escarpa conta com um centro de apoio técnico-comercial em Frankfurt





(Alemanha), especificamente para atendimento da carteira de clientes do Leste Europeu. Entre os seus clientes no Brasil, estão a Nutriara e Nutrire.

Colling informa ainda que, nos últimos meses, vem sendo desenvolvidas matérias-primas diferenciadas, que permitem uma maior resistência à corrosão e ao desgaste, além de ser mais inerte à contaminação. “Todas as nossas máquinas estão equipadas com as mais altas tecnologias em automação eletroeletrônica, o que permitem controles mais precisos de processos e menor consumo de energia, além de propiciar segurança e conforto na operação”, disse.

O consultor também constata uma forte redução no último trimestre em função da crise mundial financeira, apesar dos bons resultados nos períodos anteriores de 2008. Porém, o consultor relata que a reação em 2009 foi muito mais rápida do que a esperada e a fabricante tem conseguido fazer crescer constantemente o volume de negócios. “Acreditamos numa expansão considerável em 2009. Tivemos que buscar alternativas e essas deram o resultado esperado. Estamos enfrentando [a crise] com o crescimento de nosso mix de produtos e ampliação dos serviços prestados junto aos clientes, de forma que a diversificação é constante”, disse.

Colling também constata uma forte redução no último trimestre em função da crise mundial financeira, apesar dos bons resultados nos períodos anteriores de 2008. Porém, o consultor relata que a reação em 2009 foi muito mais rápida do que a esperada e a fabricante tem conseguido fazer

crescer constantemente o volume de negócios. “Acreditamos numa expansão considerável em 2009. Tivemos que buscar alternativas e essas deram o resultado esperado. Estamos enfrentando [a crise] com o crescimento de nosso mix de produtos e ampliação dos serviços prestados junto aos clientes, de forma que a diversificação é constante”, disse.

ROMER LABS

A Romer Labs fornece soluções diagnósticas para a detecção de contaminantes e resíduos, como micotoxinas e melamina, em matérias-primas e ração animal (pet food). Entre os produtos principais, está o fornecimento de kits ELISA “AgraQuant” para análise de micotoxinas na indústria de pet food globalmente. A Romer Labs é uma empresa privada austríaca que tem atuado no mercado de segurança alimentar há mais de 26 anos. Com atuação mundial, atualmente, possui filiais na Áustria, Brasil, China, Singapura e Estados Unidos.

Segundo o gerente para América Latina da Romer Labs, Gerald Gutscher, a empresa está comprometida em fornecer não apenas os produtos, mas soluções para as necessidades da indústria de pet food. “Em indústrias tão prósperas como as indústrias de Pet Food, cada cliente tem necessidades específicas que requerem aprimoramentos analíticos para suas necessidades”, disse. Ainda segundo Gutscher, a Romer Labs vem constantemente aprimorando seus produtos e introduzindo novas tecnologias analíticas para a indústria.

Ele cita os avanços na tecnologia de anticorpos que estão sendo comercializados no Brasil. Devido a termos de confidencialidade, os clientes não são informados.

Gutscher destaca ainda que a alta prioridade pela qualidade dentro da maioria das empresas de pet food faz com que a empresa não sinta tanto os efeitos provenientes da atual situação econômica no Brasil. “Romer Labs está em boa posição e confiante para superar as atuais turbulências globais”, afirmou.

MONZANI SERVIÇOS

A Monzani Serviços tem sua produção dividida em duas áreas. Na primeira delas, produzem matrizes e placas de extrusora, facas, fatiadores, martelos de moinho, condicionadores, além de oferecerem todo serviço de usinagem voltado para a área de produção de ração. A outra área, de caldeiraria e montagem industrial, é responsável pela montagem de linhas de vapor, água, óleos e ar, onde também fabricam e instalam elevadores, roscas transportadoras, tanques, entre outros.

Segundo Eduardo Monzani, sócio-administrador da Monzani Serviços, o carro-chefe da empresa é a fabricação das matrizes formatadoras, tendo ainda os serviços de montagem como ponto-forte em termos de faturamento. Localizados em Arapongas, no Paraná, a empresa hoje conta

com 15 colaboradores diretos. No momento, a empresa concentra seus esforços na implantação e consolidação no mercado interno. Entre os seus principais clientes estão empresas como a Nutriara, Alisul Alimentos, Kowalski Alimentos, Rações Cocari, Rações Corol, Nutridani Alimentos. “Ainda temos muito a crescer no mercado interno”, disse.

Quanto a 2008, Monzani diz que teve as expectativas superadas, pois conseguiram novos clientes e, em termos de faturamento, também foi satisfatório. Em relação a este ano, relata que o atual cenário econômico não afetou a sua produção e até observa um leve crescimento apesar de alguns orçamentos ainda aguardarem aprovação de seus clientes. Ainda para Monzani, já há sinais de retomada do mercado. O otimismo é tanto que há projeto de ampliação das atuais instalações, com aumento e atualização do parque industrial, programado para o quarto trimestre deste ano.

O empresário é do time daqueles que vê a crise como uma oportunidade de crescimento. Para Monzani, oferecer produtos e serviços é a melhor forma de enfrentar a crise. E, para isso, é preciso investir. “Estes momentos (de crise) sempre sugerem uma reavaliação no direcionamento das atividades da empresa. Vemos que o pior já passou e a retomada dos níveis de investimentos já dá sinais de vida”, avalia.

A Evolução em Alimentos para Cães e Gatos.

Premiatta Linha Especial para Criadores

Tecnologia - Confiança - Economia

Sacos de 15kg

Práticas barricas de 15kg

Baldes de 7,5kg

Elaborados com matérias primas de primeiríssima qualidade os Alimentos Premiatta são desenvolvidos especialmente para proporcionar saúde e longevidade, com qualidade de vida para os cães e gatos e vantagens aos nossos parceiros, os criadores. Premiatta apresenta uma linha completa de alimentos, formulados e balanceados para suprir com eficiência as necessidades nutricionais de raças pequenas, médias e grandes, respeitando as características de cada raça e de acordo com a idade, peso e tamanho dos animais. Desenvolvemos nossos produtos com tecnologia, seriedade e carinho, para garantir que você criador, possa realizar seu trabalho com segurança, tranquilidade e economia.

Também em atraentes embalagens para Pet Shops

ROMER FOODS

sac@premiatta.com SAC: 19 3246 2083

Visite nosso site: www.premiatta.com

Farhad Chahnazi

Quando Farhad Chahnazi resolveu aceitar o convite para trabalhar na Purina – na época, estava nascendo a ração chamada Bonzo – jamais imaginou que aquele momento determinaria toda a sua vida, só saindo dali depois de 20 anos de serviços prestados. Essa jornada, como ele mesmo define, começou em agosto de 1978, quando foi contratado como trainee “por sua formação em Engenharia Mecânica, por sua idade (tinha 24 anos) e por sua fluência em inglês”. Naquele momento, a fabricante estava iniciando a primeira operação de extrusão para produzir alimentos para cães no Brasil. “O termo extrusão nem existia no dicionário”, brinca. De trainee, Chahnazi passou por todas as funções da empresa até assumir a direção de operações, onde permaneceu por seis anos até sair, em 1998, durante o processo de adequação da empresa para ser vendida, o que ocorreu um ou dois anos depois, com a aquisição pela Nestlé. Deste tempo todo, o engenheiro coleciona episódios pitorescos, viagens para conhecer as fábricas pelos quatro cantos do mundo e muita experiência. É um pouco disto tudo ele conta com exclusividade para a Revista Pet Food Brasil e que temos o prazer de registrar. Atualmente, Chahnazi preside sua empresa, a FC Global, prestando serviços de consultoria para muitos de seus antigos concorrentes e também para novos empreendedores do segmento no Brasil inteiro e em outros países. Ainda na entrevista, deixa um recado para os leitores: “O mercado de Pet Food é promissor e ainda há muito o que crescer, principalmente em alimentos com valor agregado. Quem estiver preparado e atento às novas exigências do mercado, vai obter bons resultados”, afirma.



Revista Pet Food Brasil – Para começar, o Sr. então acompanhou a primeira extrusão no Brasil?

Farhad Chahnazi – Sim, a palavra extrusão nem existia no dicionário. A primeira fábrica no Brasil de ração para animais domésticos com o processo de extrusão foi a da Purina, em Ribeirão Preto, em 1978. Entrou em processo de testes em março e eu fui contratado em agosto. No mês em que iniciei na Purina, a empresa começou a produzir os primeiros lotes de ração comercial. As dificuldades eram de toda natureza, embora a operação tivesse tido suporte por um mês de um técnico norte-americano da Purina – Tim Miller –, que deu a partida na fábrica. Quando eu cheguei, Tim já tinha ido embora havia três meses. Cada dia era um desafio, pois uma nova situação se apresentava na produção, e isso porque,

até então, o que de mais moderno havia em termos de ração era o produto peletizado. A própria Purina comercializava, havia alguns anos, uma ração peletizada para cães, que se chamava Kanina. Naqueles tempos, os comerciantes desleais vendiam a ração peletizada de suínos, que era muito mais barata, como ração semelhante à Kanina.

Revista Pet Food Brasil – Como era a produção naquela época?

Farhad Chahnazi – A produção era toda em linha e era monitorada, com frequência regular, pelo controle de qualidade em pontos-chave de observação. Isso se repete até hoje na maioria das fábricas. A maior dificuldade eram as surpresas que nos apareciam no dia-a-dia que, apesar de corriqueiras, para quem

nunca tinha visto aquilo eram verdadeiras incógnitas! O que nos ajudou bastante foi um programa intensivo de treinamento do qual eu mesmo participei, nos Estados Unidos, por três meses, vivenciando o cotidiano de operação, tanto de dia quanto à noite, bem como nos fins de semana. A partir daí, começamos a elaborar o nosso próprio manual de operação, melhorando em tudo o que era possível o que tínhamos aprendido e adaptando à nossa realidade.

Revista Pet Food Brasil – Falando em realidade local, o Sr. deve guardar muitas histórias desse tempo. Há alguma que gostaria de deixar registrada?

Farhad Chahnazi – Uma lembrança daqueles tempos que até hoje causa surpresa para chefes de produção bem sucedidos é a

interrupção repentina de produção da extrusora. Do nada, ela parava de produzir. O equipamento funcionava normalmente, mas não produzia e a ração não saía. Nós deparamos com este problema bem no início das operações e não tinha como fazer a máquina produzir. Fomos obrigados a trazer novamente o técnico Tim Miller para resolver o problema. Na verdade, ele poderia ter dado a solução por telefone, mas como devia ter gostado da acolhida dos brasileiros, veio, ficou por uma semana, matou as saudades e nos mostrou que apenas a quantidade de ácidos graxos na farinha de carne poderia ocasionar a tal parada.

Revista Pet Food Brasil – Como assim?

Farhad Chahnazi – O eixo funcionava, tudo funcionava, mas percebemos que a massa ficava patinando dentro. Fizemos de tudo e nada de o equipamento voltar a produzir. Então, chamamos o Tim e, quando ele chegou, mandou esvaziar a máquina e pediu para colocar apenas a farinha de milho. Claro que tudo explodia dentro, mas, em seguida, a máquina voltou a funcionar. Ele explicou que um dos ingredientes da massa, os ácidos graxos, interferiam na máquina, dando esse efeito sabão. Isso restringia a utilização de farinha de carne com mais gordura. Como eu era novo, recém-formado, o técnico parecia uma espécie de guru na fábrica. Tudo isso era aprendido. Acontecia e a gente ia atrás dos erros, para aprender com eles. Hoje, é tudo muito diferente.

Revista Pet Food Brasil – Há outros episódios?

Farhad Chahnazi – Outra lembrança daqueles tempos foi quando houve uma queda abrupta de energia no bairro e levou mais de duas horas para retornar. Nisso, as extrusoras pararam cheias. Bem, uma extrusora é uma espécie de rosca gigante com um eixo de mais de três metros. Dentro dessa rosca vai farinha, um monte de ingredientes, vapor e água. Quando a energia voltou, fomos dar a partida. Uma das extrusoras partiu com uma certa dificuldade, mas a outra, não teve jeito de fazê-la funcionar. Claro que tudo aquilo tinha virado “concreto” lá dentro e não conseguimos remover a rosca interna para limpá-la. Após um dia e uma noite inteira de tentativas, além de queimar um motor de 125 cavalos



(CV), surgiu a ideia de recorrer ao Corpo de Bombeiros, pois aquela já era uma “Missão Impossível”. Tivemos de quebrar uma parede para eles passarem um tifor (guincho de alavanca) com capacidade para 30 toneladas e só assim retiramos a rosca da extrusora. Só que quando os Bombeiros se dirigiam para o local, a cidade toda pensou que a fábrica estivesse pegando fogo. Com o episódio, aprendemos que quando faltava energia, a recomendação era esvaziar toda a máquina imediatamente. Outra coisa interessante é que naqueles tempos corriam muitas lendas pela cidade, em função da nossa campanha publicitária muito bem feita e diferente. Nos bairros de Ribeirão Preto, falava-se em pastéis de Bonzo, bem como em merendas feitas com pedaços de carne. Eu, particularmente, nunca vi nada.

Revista Pet Food Brasil – Como praticamente a primeira empresa produtora de alimentos para cães no Brasil, a Purina liderou com folga o mercado por muito tempo. Quais eram os desafios neste período?

Farhad Chahnazi – Os desafios, naquele tempo, assim como hoje, são a quantidade de verba destinada para campanhas publicitárias e

a capacidade de produção. É preciso estar à frente da demanda do mercado. Se você cometer algum deslize naqueles dois fatores, estará fadado a perder mercado para o concorrente. Como a Purina praticamente não tinha concorrentes até 1985, descuidou nos investimentos em capacidade instalada e publicidade. Quando se deu conta, de repente estava enfrentando gigantes globais entrando simultaneamente no mercado brasileiro.

Revista Pet Food Brasil – E na operação?

Farhad Chahnazi – Em termos de operação, tínhamos uma dificuldade muito grande de obter peças de reposição, uma vez que não existia absolutamente nada no mercado. É importante ressaltar que a Purina trabalhava com desenvolvimento próprio de máquinas ao longo dos anos 1970. Existia uma fábrica de máquinas do próprio grupo nos EUA, que fornecia para o mundo todo, para os 14 países onde estávamos presentes. Mais adiante, já existiam máquinas mais eficientes produzidas por fabricantes de extruders nos USA, mas a empresa não queria abrir mão dos seus modelos. Eu mesmo fui até a sede várias vezes mostrar que nossos equipamentos estavam defasados. Mas eles deviam ganhar com a

produção de máquinas e não abriam mão. Mas, voltando à questão da reposição, naquela época, vivíamos fortes restrições quanto a importações, devido à reserva de mercado. A burocracia era muito grande e fazer uma peça chegar aqui era uma verdadeira saga, mas não podíamos ficar parados esperando por elas. A solução encontrada foi procurar alguns pequenos fornecedores e, junto com eles, fabricar artesanalmente todas as partes da extrusora. Eram fabricantes diferentes, para que nenhum soubesse ao certo do que se tratava. Hoje, a maioria deles se tornou fabricante de extrusoras, e algumas são empresas muito bem sucedidas. A mão de obra especializada foi desenvolvida pela Purina, e até hoje o primeiro operador de extruders da Purina, o Sr. Milton Braz de Souza, o Miltinho, já aposentado, presta consultoria pelo Brasil afora, partindo fábricas e treinando operadores.

Revista Pet Food Brasil – O Sr. acompanhou diversas mudanças de processos ao longo desse tempo. Como foi isso? O que causou mais impacto?

Farhad Chahnazi – As mudanças vão ocorrendo com o amadurecimento do mercado e, novamente, a Purina foi a pioneira neste segmento. Em 1994, começou a importar dos EUA a ração de alta performance (super premium) Proplan. O sucesso e a rentabilidade foram tamanhos que, no ano seguinte, iniciamos os investimentos para a produção local e, em 1996, já produzíamos a Proplan nacional. Basicamente, é uma ração que tem como componente básico carne fresca de aves. O maior concorrente da Purina na época nos obrigou a desenvolver um produto para tentar freá-lo. Esse concorrente começou a importar uma novidade que até então não existia no mercado, a ração semi-úmida Frólic. Isso nos fez lançar o produto Deli-Dog, que é o maior concorrente do seu similar. Existem outros no mercado, mas sem volume expressivo. Hoje, o mercado de rações de alta performance ainda é bastante promissor, mas requer um elevado investimento em publicidade, além de o produto ter de estar associado à marca de um fabricante que possa transmitir a confiabilidade necessária. Por isso, a minha recomendação é que se quer produzir uma ração de alta rentabilidade comercial, comece

pela de alta performance, mesmo que leve mais tempo e dinheiro para se firmar. Se uma empresa começar com uma ração popular, dificilmente vai convencer, depois, o consumidor mais sofisticado, que exige melhores resultados.

Revista Pet Food Brasil – Qual a importância do mercado nacional de máquinas e equipamentos para o segmento? O Sr. vê diferenças entre os equipamentos nacionais e importados?

Farhad Chahnazi – O mercado nacional de máquinas evoluiu muito. É tudo uma questão do retorno de investimento. Se você vai produzir uma ração de baixo valor agregado, é difícil você fazer altos investimentos em equipamentos. Apesar de que não seja necessário um equipamento importado para se fazer uma ração de maior valor agregado. Para um melhor entendimento, a qualidade final do produto não depende do equipamento e, sim, da matéria-prima e da fórmula empregada na sua produção. É verdade também que o equipamento mais refinado reage melhor às fórmulas mais agressivas, com grandes quantidades de fibra e gordura. O grande pulo do gato está na metalurgia e o Brasil ainda peca muito neste quesito, por não ter as ligas ideais. Eu vejo que as maiores diferenças entre um equipamento nacional e um importado são o acabamento, os ajustes e alinhamentos, e a confiabilidade das ligas dos metais que sofrem desgaste no processo, como roscas, camisas, matrizes, facas. Com a minha vivência, posso afirmar que o equipamento nacional pode dar um excelente resultado, desde que se respeite a vida útil dos componentes de desgaste e que se dê a devida manutenção recomendada pelo fabricante. Mas é muito importante ressaltar a importância das empresas nacionais. Elas são em muito responsáveis pelo desenvolvimento do segmento.

Revista Pet Food Brasil – O Sr. viajou diversos países do mundo conhecendo fábricas de alimentos para animais. Como analisa a produção brasileira em relação aos grandes mercados, como Europa e EUA?

Farhad Chahnazi – O Brasil é o segundo maior produtor de ração em volume do mundo, perdendo apenas para os EUA. Mas volume não é tudo. Muitos países da Europa, com

volumes menores que os do Brasil, faturam muito mais que nós, mantendo as proporções. É aí que vejo a grande oportunidade no Brasil. Temos campo para crescimento, em alimentos com valor agregado, mas precisamos de maior investimento em publicidade e conscientização do consumidor. Como já mencionado anteriormente, isso é uma questão de amadurecimento do mercado. Quem estiver atento a estas mudanças, vai fazer a diferença.

Revista Pet Food Brasil – E quanto às fábricas?

Farhad Chahnazi – As nossas fábricas, em termos de qualidade da ração e de automação na produção, não perdem em nada para as do exterior. Exceção feita à mão de obra, que é mais intensamente empregada nas áreas de empacotamento e armazenagem, além de carga e descarga. E isso só em função do seu baixo custo. Em muitas fábricas, essas áreas são terceirizadas. Por enquanto, pois uma maior automação nessas áreas terá um retorno de investimento bem longo, muitas vezes incompatível com as expectativas de lucro do empreendedor.

Revista Pet Food Brasil – E em relação à própria América Latina, que análise se pode fazer do Brasil?

Farhad Chahnazi – Quanto à América Latina, o único país que pode se equiparar ao Brasil, e em certos aspectos pode estar até mais evoluído, é a Argentina. Isso em função do mercado deles ser mais maduro, pois a participação de rações de maior valor agregado no mix total é superior à brasileira.

Revista Pet Food Brasil – Quanto ao mercado nacional, que avaliação o Sr. faz dessa produção? Há alguma característica especial? Há mercados regionais?

Farhad Chahnazi – O Brasil é um continente, existem marcas regionais e marcas globais, mas há ainda bastante espaço para todos. Com tudo que se produz no Brasil, o índice de penetração das rações industriais não passa de 45%, segundo estatística do número de cães e gatos e do volume de ração produzida.

Revista Pet Food Brasil – Na sua opinião quais são os maiores empecilhos hoje do mercado?

Farhad Chahnazi – A desinformação, a presença de "franco-atiradores", a expectativa



de retorno rápido. Falta investimento em conscientização de consumidores das vantagens de uma nutrição balanceada. Como em qualquer mercado, existem os aproveitadores de oportunidade que agem de forma desleal, prejudicando quem está desenvolvendo um trabalho sério e consciente. Apesar de todas as dificuldades, o Brasil é o país do mundo com o maior potencial de crescimento neste mercado. Além da dimensão continental, é o único país do mundo que dispõe de ingredientes agrícolas em todas as regiões, o ano inteiro. O país, como o maior exportador de carne bovina e de frango do mundo, dispõe de subprodutos animais mal aproveitados, uma grande fonte de proteína nobre, indispensável no mercado pet.

Revista Pet Food Brasil – O que falta para aproveitar melhor esses subprodutos?

Farhad Chahnazi – O que falta é um maior profissionalismo por parte de grandes abatedouros e frigoríficos em desenvolver

esses subprodutos animais de uma forma mais elaborada, com certificação dentro dos moldes exigidos internacionalmente, tanto para valorizar os ingredientes, como para possibilitar a exportação de produtos para animais domésticos produzidos com eles. Com isso, diminuiriam as dificuldades diante das exigências de importadores de Pet Food, um grande mercado ainda mal explorado.

Revista Pet Food Brasil – O Sr. gostaria de deixar alguma mensagem para os leitores da Pet Food Brasil?

Farhad Chahnazi – O que gostaria de deixar para os leitores de Pet Food Brasil e aos que se dedicam a este segmento é que o mercado é promissor. Há mais de dez anos, as pesquisas de mercado feitas dentro e fora do Brasil, encomendadas pela Purina, apontavam o Brasil como um mercado com grande potencial de crescimento, em função de dois fatores. O primeiro deles é a rápida

elevação da longevidade da população brasileira, somada à falta de afetividade das pessoas, que vivem sós por inúmeras razões. Assim, se abria uma expectativa muito forte de um público alvo de grande poder aquisitivo e que tinha o animal doméstico como extensão familiar. O animal vivia dentro da residência e o proprietário oferecia do bom e do melhor, pouco se importando com a conta. O segundo fator que também foi detectado naquele tempo era a segurança. Os proprietários de cães os tinham para a segurança do seu patrimônio a um baixo custo e o animal permanecia fora da residência por ter um porte bem maior. E, conseqüentemente, um consumo de alimento bem maior. O que observamos hoje, após mais de 10 anos, é que esses dois fatores não só se mantêm, mas estão mais intensos, e a tendência é que esta situação perdure por muito tempo. E quem estiver preparado e atento às novas exigências do mercado, vai obter bons resultados.

Ingredientes frescos: uma nova perspectiva sobre as aminas biogênicas

As aminas biogênicas são bases orgânicas de baixo peso molecular, possuem atividade biológica e são produzidas pela descarboxilação de um aminoácido livre correspondente. Algumas aminas biogênicas apresentam papéis importantes nas funções fisiológicas normais, tais como no crescimento celular e na absorção de aminoácidos pelas células. Um exemplo destas aminas biogênicas com importante papel fisiológico é a 5-hidroxytryptamina, ou serotonina, um neurotransmissor que regula os ciclos biológicos do sono. O aminoácido livre correspondente à serotonina é o triptofano, presente em elevadas concentrações em algumas fontes proteicas contribuindo para a sonolência pós prandial que ocorre após algumas refeições.

A produção de aminas biogênicas pode ser catalisada por bactérias aminoácido-descarboxilases produzidas por bactérias. Deste modo, estes compostos são encontrados em muitos alimentos fermentados como: queijos, vinho, chucrute e embutidos fermentados. A quantidade de aminas biogênicas encontradas em alimentos fermentados pode variar muito, e em alguns casos podem exceder o nível recomendado. Como exemplo, uma avaliação feita em Queijos Europeus apontou um quantidade de 0 a 708 mg/kg de histamina¹, dependendo da variedade e da fonte do queijo, enquanto que o limite sugerido de histamina em queijos é de apenas 100 mg/kg (2). Isto pode ser considerado preocupante, já que as aminas biogênicas podem ser tóxicas para humanos e animais, ocasionando em um número variado de sintomas a depender da

concentração ingerida e de aminas presentes. A intoxicação por histamina, o tipo mais bem conhecido de intoxicação por aminas biogênicas, é um tipo de intoxicação alimentar que pode ocorrer em poucos minutos ou após algumas horas da ingestão do alimento contendo altos níveis desta substância. Os primeiros sintomas podem incluir erupção cutânea, náuseas, vômitos, diarreia, hipertensão, dores de cabeça, rubor e prurido. Uma vez que a toxicidade da histamina pode ser potencializada pela presença de outras aminas biogênicas, os alimentos mesmo com baixos teores deste composto podem causar toxicidade (3).

Nos sistemas de produção de matéria-prima para alimentos para Pet, três pré-requisitos (percursores) são importantes para formação de aminas biogênicas nos alimentos crus: disponibilidade de aminoácidos livres, a presença de microorganismos descarboxilase-positivo, condições que permitam crescimento bacteriano.

Foi encontrada correlação significativa entre a carga microbiana e a concentração de aminas biogênicas foi observada em matérias-primas in natura como fígado, baço e rins e outros resíduos oriundos de suíno. Desta forma, a presença de aminas biogênicas em ingredientes, indica contaminação microbiana e produtos de qualidade reduzida.

Devido a falta de disponibilidade de informações a respeito da presença de aminas biogênicas em ingredientes e alimentos industrializados para cães e gatos, estas foram avaliadas em várias amostras, de acordo com modificações de metodologias descritas anteriormente (5,6). Estes

dados estão apresentados na Tabela 1, onde se verifica grande variedade e ampla variação nas concentrações de aminas biogênicas nos ingredientes dos alimentos para pet avaliados. É importante se destacar que, embora muitos tipos de aminas biogênicas estejam presentes nestes ingredientes, a farinha de peixe é o único ingrediente que tem especificação padrão e somente para histamina. Os teores de histamina encontrados nas amostras de farinha de peixe no presente estudo variaram de 7 a 337 ppm, com uma média de 77 ppm. Nos EUA o nível máximo aceitável de histamina em farinha de peixe, segundo o FDA é de 50 ppm, e na União Europeia e Austrália/Nova Zelândia o máximo autorizado é de 100 ppm de histamina para este ingrediente. É importante considerar também que mesmo algumas amostras tendo apresentado níveis inferiores a 50 – 100 ppm de histamina, estas podem ocasionar problemas devido ao fato de também conterem outras aminas biogênicas, as quais potencializam a toxicidade da histamina.

Da mesma forma como observado nos ingredientes selecionados dos alimentos para pet, ampla variedade e concentrações de aminas biogênicas foram encontradas em alimentos acabados (Tabela 2). Aminas biogênicas são termo-estáveis e resistem a processamentos, tais como extrusão, cozimento e esterilização (3). Este dado está de acordo com observações anteriores, que mostram que uma vez formadas, as aminas biogênicas não podem ser removidas pelos processos típicos utilizados para a produção de alimento para pet. Os teores de histamina nestes produtos acabados foram menores que os encontrados em alguns dos ingredientes dos alimentos para pet. Entretanto, o exato limite a partir do qual a somatória da histamina e outras aminas biogênicas se tornam tóxicas, é difícil de se determinar, devido a toxicidade ser dependente dos variados mecanismos de desintoxicação de cada indivíduo, e do efeito de potencialização resultante da ação conjunta das aminas. Isto pode ser verificado pelo fato de que cães que consumiram apenas 20 ppm de histamina, sem presença de outras aminas não sofreram efeitos adversos, enquanto

cães que consumiram 1 a 10 ppm de histamina em conjunto com atum estragado, tiveram distúrbios gastrointestinais.

Como as aminas biogênicas resistem as variadas condições de processamento dos alimentos, cuidados devem ser tomados para se reduzir o risco de contaminação bacteriana e a formação de aminas biogênicas nas matérias-primas cruas. A estocagem de matérias-primas cruas em câmara fria pode ser um modo de se reduzir alterações de qualidade conseqüentes à degradação microbiana, atividade enzimática endógena, e oxidação lipídica. No entanto, dependendo das condições de estocagem, mesmo em baixas temperaturas, bactérias mesófilas como Enterobacteriaceae, responsáveis pela formação de aminas biogênicas, podem ainda ser capazes de formar níveis tóxicos de aminas biogênicas (9). Isto ocorre porque no início da estocagem as temperaturas são mais altas (10-25 ° C) o que permite que as bactérias produzam descarboxilases e estas poderão continuar a formar aminas biogênicas após a temperatura ser reduzida para 5 ° C e mesmo em alguns casos abaixo disso. Portanto, subprodutos de frango, carne ou peixe que durante o processo de armazenagem passaram por um curto período a altas temperaturas antes do resfriamento, podem apresentar teores significativos de aminas biogênicas antes de serem processados por extrusão ou esterilização na produção de alimentos úmidos. A utilização de material congelado pode resultar em diminuição da carga microbiana, mas a qualidade do ingrediente pode ainda ser afetada por enzimas ou aminas já ativadas ou formadas (8). Portanto, para se reduzir o risco de formação de aminas, o tempo de coleta e transporte das matérias-primas devem ser limitados ou reduzidos, diminuindo-se o crescimento de bactérias mesofílicas.

Um bom sistema de gestão da qualidade, tais como a ISO, FAMI-QS, ou HACCP é fundamental para manter a segurança e a qualidade das matérias-primas cruas e produtos acabados. O cumprimento rigoroso e a prática de procedimentos de qualidade podem reduzir os riscos à segurança alimentar no produto final. Seguindo estes procedimentos, com boas práticas de higiene e limpeza,

durante o transporte e de processamento será possível manter a boa qualidade das matérias-primas. Quando o tempo de coleta e o trânsito ou a temperatura das matérias-primas cruas durante o transporte e estocagem não forem ideais, a adição de ativos nutricionais deve ser considerada e pode ajudar a manter a qualidade das matérias-primas cruas antes do processamento. Como procedimento para gestão da qualidade, a documentação dos tempos e temperaturas de transporte e estocagem, com as resultantes concentrações de amina biogênicas, pode nortear o estabelecimento das necessidades de melhoria contínua das práticas e procedimentos ou da adição de agentes conservantes.

Em resumo, aminas biogênicas desempenham muitos papéis importantes nas funções fisiológicas normais, porém, sua presença nas matérias-primas indica provável contaminação microbiana e redução da qualidade do produto.

Aminas biogênicas podem ser tóxicas para os seres humanos e animais, dependendo da concentração e variedade de aminas presentes. Uma variedade de aminas biogênicas pode ser encontrada em matérias-primas e alimentos para Pet e neste último sua quantidade dependerá da qualidade dos ingredientes utilizados. Medidas de transporte, armazenamento e processamento devem ser tomadas para reduzir o risco de degradação bacteriana e formação de aminas biogênicas nos ingredientes in natura,

o que é coerente com a busca da longevidade e do bem-estar dos animais de companhia.

REFERÊNCIAS:

- Gomez-Alonso et al. (2007) "Simultaneous HPLC Analysis of Biogenic Amines, Amino Acids, and Ammonium Ion as Aminoacetic Acid Derivatives in Wine and Beer Samples" J. Agric. Food. Chem. 55 (3): 608-613
- Trends in Food Sci & Tech, (1994) 5: 42-49
- L. Ababouch and L. Gram, "Production of biogenic amines", Assessment and Management of Seafood Safety and Quality, online FAO Document Repository, www.fao.org/docrep/006/y4743e/y4743e0a.htm
- Villanueva Valero, B. et al. (2005) "Biogenic Amines and Polyamines and Total Aerobic Count During Storage of Vacuum-Packed Porcine Kidney, Liver, and Spleen" Food Sci. Tech. Int. 11(5): 337-344
- Moret, S., et al. (2005) "A survey on free biogenic amine content of fresh and preserved vegetables." J. Food Chem. 89: 355-361.
- Salazar, M.T., et al. (2000) "High-Performance Liquid Chromatographic Method for Determination of Biogenic Amines in Feedstuffs, Complete Feeds, and Animal Tissues." J. Agric. Food Chem. 48: 1708-1712.
- Taylor, S. (1986) "Histamine Food Poisoning: Toxicology and Clinical Aspects" CRC Rev. Toxicol. 17(2): 91-128.
- Aubourg (2001) Food Sci. Tech. Int. 7(3): 199-215
- N. K. Klausen and H. H. Huss (1987) "Growth and histamine production by *Morganella morganii* under various temperature conditions", International Journal of Food Microbiology, 5: 147-156

Tabela 1. Índice de Variação das aminas biogênicas encontrados nas amostras de ingredientes utilizados em alimentos para Pet.

Tipo de amostra (número de amostras)	Índice de Variação de Histamina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Putrescina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Cadaverina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Tiramina, mg/kg (mean)	Índice de Variação de Espermidina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Espermina, mg/kg (média)
Farinha de resíduos de frango (9)	4-19 (14)	56-137 (81)	64-249 (125)	4-37 (25)	8-55 (25)	13-88 (39)
Farinha de Frangol (7)	5-107 (26)	10-643 (164)	14-1074 (249)	1-292 (67)	26-52 (35)	36-77 (57)
Palatabilizante Pó (2)	50-66 (58)	45-51 (48)	83-86 (85)	58-69 (64)	3-4 (4)	<1-1 (0)
Farinha de Pato (2)	8-21 (14)	47-148 (108)	94-227 (160)	12-49 (31)	26-30 (28)	42-56 (49)
Farinha de Peixe (7)	7-337 (77)	83-631 (243)	77-1071 (365)	21-267 (95)	11-28 (19)	2-31 (19)
Peixe Congelado (3)	5 (5)	12-17 (15)	280-507 (376)	14-29 (18)	7-8 (8)	10-13 (11)
Fainha de carne de cordeiro (4)	7-11 (8)	44-98 (73)	67-143 (108)	10-33 (24)	14-20 (17)	13-27 (20)
Farinha de Carne (2)	12-14 (13)	65-70 (68)	84-85 (84)	9-11 (10)	6-7 (7)	7-9 (8)
Efluente do processo de abate(8)	4-18 (9)	8-71 (22)	2-146 (51)	1-34 (10)	6-29 (16)	7-73 (31)
Carne de Frango Cru (6)	4-6 (5)	11-91 (34)	10-71 (23)	<1-61 (19)	19-32 (25)	72-109 (96)
Peixe Cru (8)	84-654 (249)	85-306 (130)	88-755 (325)	49-428 (209)	7-15 (9)	<1-10 (8)
Carne Crua(3)	3-10 (7)	6-30 (22)	41-242 (124)	6-32 (17)	1-20 (9)	2-16 (9)
Farinha de Salmão(2)	0-22 (11)	97-336 (216)	111-653 (382)	18-225 (121)	11-13 (12)	2-7 (5)

Tabela 2. Índice de variação das aminas biogênicas encontrados nas amostras de alimentos para Pet.

Tipo de amostra (número de amostras)	Índice de Variação de Histamina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Putrescina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Cadaverina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Tiramina, mg/kg (mean)	Índice de Variação de Espermidina, mg/kg (média)	Índice de Variação de Espermina, mg/kg (média)
Alimento enlatado (8)	5-22 (9)	8-29 (16)	10-71 (45)	<1-8 (6)	6-25 (13)	7-39 (17)
Alimento Seco (44)	2-73 (20)	7-312 (83)	2-684 (130)	2-54 (34)	5-48 (22)	5-61 (26)
Tratado (12)	<1-80 (21)	3-35 (17)	8-240 (88)	4-55 (17)	2-15 (7)	2-28 (11)

Segurança é assunto sério,
que cuidamos com rigor.



TOXFIN™ ajuda no gerenciamento dos problemas relacionados à segurança alimentar.

As micotoxinas podem surgir em diversas matérias-primas utilizadas na produção de alimentos para animais. Sua presença pode trazer implicações severas para a saúde animal e humana. Visando a solução deste problema, a Kemin® desenvolveu uma nova geração de adsorventes de micotoxinas, o Toxfin™. Toxfin™ tem sua eficácia comprovada através de estudos *in vivo* que demonstram que não absorvem nutrientes essenciais e tem uma eficaz atuação sobre as micotoxinas, tornando-as indisponíveis para a absorção no trato gastrointestinal dos animais.

Entre em contato com um representante da Kemin® para saber mais sobre as vantagens do Toxfin™ ou visite www.kemin.com

Kemin South America
Rua Ettore Soliere, 471, Distrito Industrial Nova Era
Indaiatuba-SP, Brasil CEP:13347-394
Tel: (19) 2107-6000 Fax: (19) 2107-6001
www.kemin.com - ksa@kemin.com



INSPIRADA EM SOLUÇÕES MOLECULARES



A formulação de macroelementos do alimento determina o Ph da urina de cães e gatos

A responsabilidade dos fabricantes de alimentos para cães e gatos vem aumentando, em função da afetividade dos proprietários para com seus animais e da concorrência existente no mercado de alimentos industrializados. Hoje em dia, existe a preocupação de se buscar, através da nutrição, maior e melhor expectativa de vida para esses animais. No entanto, no Brasil, efeitos metabólicos da dieta e seus possíveis relacionamentos com a saúde geral têm recebido menor atenção. Dentre esses efeitos estão as alterações metabólicas conseqüentes ao balanço eletrolítico da dieta de cães e gatos, especificamente a relação entre cátions (Ca, Na, K e Mg) e ânions (Cl, S e P) do alimento, que deve ser estabelecido durante a formulação da ração, e seus efeitos sobre o equilíbrio ácido-básico e o pH urinário dos animais. Tendo em vista a grande influência do pH da urina na formação de urólitos, têm surgido interesse no desenvolvimento de métodos de predição de seu pH através da composição de macroelementos e aminoácidos, ou composição cátion-aniônica do alimento.

UROLITÍASE E PH DA URINA

A urolitíase é um problema freqüente, decorrente principalmente de urólitos de estruvita e de oxalato de cálcio. Em geral, os urólitos de estruvita se associam em um pH urinário alcalino e os de oxalato de cálcio em pH urinário ácido. No Brasil, a composição química dos alimentos industrializados para cães e gatos inclui menos proteína e mais cálcio, fósforo e magnésio do que o verificado na Europa e Estados Unidos, sugerindo que boa parte das rações brasileiras possivelmente leve os animais a produzirem uma urina alcalina, favorecendo a urolitíase por estruvita. Para cães e gatos, alimentos destinados à prevenção de urólitos de estruvita devem levar à produção de urina com pH entre 6,2 e 6,4 e entre 5,9 e 6,1 para a dissolução deste urólito. Em relação aos urólitos de oxalato de cálcio, estes não podem ser dissolvidos na vesícula urinária, devendo as dietas de prevenção manter pH urinário entre 6,6 e 6,8. Alimentos industrializados de manutenção para cães e gatos adultos, que não especificam controle de urolitíases, devem produzir pH da urina no intervalo entre 6,2 a 6,8.

ESTIMATIVA DO PH DA URINA A PARTIR DA COMPOSIÇÃO MINERAL DA DIETA

Um método prático de se predizer o efeito de um alimento sobre o pH urinário é pelo cálculo do excesso de base (EB). Por este cálculo, podem-se descrever inúmeros efeitos importantes do alimento sobre o balanço ácido-básico orgânico. O EB pode ser calculado a partir dos macroelementos (Ca, P, S, Cl, K, Na e Mg), ou empregando-se os aminoácidos sulfurados ao invés do enxofre (Ca, P, Cl, K, Na, Mg, metionina e cistina), sendo expresso em mEq/kg de alimento. Alimentos com predomínio da cátions (EB positivo) levam a produção de urina alcalina e o inverso ocorre com alimentos nos quais predominam os ânions (EB negativo).

Tais estimativas, quando confiáveis, reduzem a necessidade de estudos em animais e o custo com testes no desenvolvimento dos alimentos, aumentando a segurança dos produtos comerciais e permitindo a otimização do pH urinário desencadeado por uma dieta. Em estudos realizados no Laboratório de Pesquisa em Nutrição e

Tabela 1: Composição química, excesso de bases e pH da urina desencadeado por nove alimentos comerciais para felinos adultos¹.

	ALIMENTOS ²								
	SP1	SP2	SP3	P1	P2	P3	EC1	EC2	EC3
Matéria seca (%)	93,7	93,2	90,7	94,2	92,9	92,1	92,6	93,4	94,2
	VALORES SOBRE A MATERIA SECA								
Proteína bruta (%)	36,2	33,2	35,8	33,8	31,6	34,3	25,5	25,5	31,0
Extrato etéreo ácido (%)	14,2	16,0	14,0	12,2	11,5	11,7	9,0	9,9	10,3
Matéria Mineral (%)	6,1	6,6	6,8	7,0	6,7	7,3	7,5	7,7	8,8
Na (g/kg)	3,7	4,1	4,1	2,4	6,7	3,5	3,6	2,1	2,9
K (g/kg)	7,1	6,4	5,9	6,6	7,8	7,1	6,9	6,1	6,3
Ca (g/kg)	8,5	12,2	12,5	11,2	9,0	14,2	15,2	16,7	19,0
Mg (g/kg)	1,4	0,9	1,0	1,2	0,8	1,3	1,5	1,9	1,9
Cl (g/kg)	0,3	1,4	1,4	0,1	3,7	1,2	2,8	0,5	2
P (g/kg)	11,4	9,2	10,8	13,0	9,5	12,0	10,9	13,9	13,5
S (g/kg)	3,3	5,3	2,5	4,3	2,9	3,4	2,0	2,1	3,1
Metionina (g/kg)	5,5	5,6	4,4	8,7	4,6	4,4	3,2	3,1	4,5
Cistina (g/kg)	1,5	0,8	1,3	1,2	1,3	1,2	1,0	1,1	1,9
pH urina	6,19	6,59	6,96	5,83	6,38	6,92	7,74	7,24	7,29
EBs ³	-84,3	4,9	91,7	-184,9	54,6	105,5	308,9	183,7	244,1
EBaa ⁴	26,1	247,4	170,3	-49,9	155,5	238,8	377,3	254,9	345,7

¹- n=2; CV < 5%.

²- SP= Superpremium, P= Premium, EC= Econômica

³- EBs = excesso de bases calculado com enxofre.

⁴- EBaa= excesso de bases calculado com aminoácidos sulfurados.

e Doenças Nutricionais de Cães e Gatos "Prof. Dr. Flávio Prada" da FCAV/UNESP-Jaboticabal o cálculo do EB se mostrou ferramenta adequada para a avaliação e balanceamento de macroelementos de dietas para felinos e cães.

AValiação DE ALIMENTOS COMERCIAIS EXTRUSADOS PARA FELINOS

Foram avaliados nove alimentos comerciais extrusados para felinos. A composição química analisada dos produtos encontra-se na Tabela 1. Os produtos foram divididos em três grupos, econômico, premium e superpremium, segundo classificação comercial do próprio fabricante.

Os alimentos variaram bastante em relação aos teores de macroelementos e aminoácidos sulfurados, refletindo diferenças importantes na formulação e equilíbrio mineral. O conteúdo de cálcio foi mais alto nas dietas com menores teores de proteína e

gordura e mais baixo naquelas com teores mais elevados destes nutrientes. Foram verificadas grandes variações no pH urinário gerado pelos alimentos estudados. Dentre os nove alimentos testados, seis (66,7%) produziram pH urinários inadequados para felinos adultos. Este é um aspecto preocupante, que deve receber mais atenção por parte dos fabricantes durante o desenvolvimento dos alimentos pois a modulação dietética do pH urinário é importante devido ao seu estreito relacionamento com as urolitíases. O consumo dos produtos econômicos resultou em produção de urina bastante alcalina, o que pode ser explicado pelos elevados teores de Ca e Mg e reduzidas quantidades de S, metionina e cistina. Tais formulações podem ser corrigidas com a adição de ânions, buscando-se gerar valores de EB próximos à zero.

Os produtos SP1 e P1, por outro lado, resultaram em urina muito ácida e EB muito negativo. Esse foi ocasionado pelo elevado teor

de P, S, metionina e cistina destes produtos, que foram excessivamente acidificados. Nestes, a relação Ca:P foi menor que 1, com mais P do que Ca, o que não seria desejável. Durante avaliação do equilíbrio ácido-básico dos animais, por meio da hemogasometria, os gatos que consumiram estas duas rações apresentaram, respectivamente, acidemia e acidose metabólica com hiperclorêmia, caracterizando alteração metabólica descompensada com prejuízos à saúde dos animais. Verifica-se, assim, importante influência do equilíbrio de cátions e ânions, ou formulação de macroelementos do alimento sobre o metabolismo intermediário de felinos. Desta forma, deve-se sempre ser calculado o EBs do alimento, que necessita ser mantido dentro de um intervalo adequado. Considerando-se a manutenção do pH urinário no intervalo entre 6,4 e 6,6 pH, estima-se que o EBs da dieta deva se manter no intervalo -20 a 40 mEq/kg.

8ª Pet South America

Data: de 22 a 24 de julho de 2009
Local: São Paulo – SP
www.petsa.com.br
Horário: das 13 hrs as 21 hrs

34º Congresso Mundial para Veterinários de Pequenos Animais

Data: de 21 a 24 de julho de 2009
Local: Hotel Transamérica – São Paulo (SP)
Site: www.wsava2009.com

TECNOCARNE 2009

Data: 25 a 27 de Agosto de 2009.
Local: São Paulo – SP
Site: www.tecnocarne.com.br

PetEx 2009

Data: de 06 a 07 de Setembro de 2009
Site: www.petex.ie
Local: Dublin, Irlanda

I Congresso Internacional sobre Leveduras na Alimentação Animal

Data: de 16 a 18 de setembro de 2009
Email: cbna@cbna.com.br
Site: www.cbna.com.br

Local: Campinas - SP

16th Annual Practical Short Course on Aquaculture Feed Extrusion, Nutrition and Feed Management

Data: de 20 a 26 de setembro de 2009
Email: mnriaz@tamu.edu
Site: www.tamu.edu/extrusion
Local: Texas A&M University, USA

Mascota

Data: de 01 a 04 de outubro de 2009
Email: info@firaben.es
Site: www.salonmascota.com
Pavilhão: Montjuic Exhibition Centre, Barcelona, Espanha

Dibevo Trade Show 2009

Data: de 17 a 20 de Outubro de 2009
Site: www.dibevovakbeurs.nl
Local: Gorinchem, Holanda

V Fenagra - Feira Nacional das Graxarias

Data: 25 e 26 de Março de 2010
Local: São Paulo (SP)
Site: www.fenagra.com.br <<http://www.fenagra.com.br>>
E-mail: daniel@editorastilo.com.br



Somos uma empresa com participação ativa no setor de chapas perfuradas.

Atendemos a grandes fabricantes de Ração Pet em todo o País.

Entre nossos produtos:

- Peneiras para moagem fina
- Peneiras para pré-moagem
- Peneiras para pré-limpeza (segmento ração e agrícola)
- Peneiras para resfriador
- Peneiras para secador

Fabricamos ainda martelos para moinhos.

Fone: (19) 3546 6120 / 3546 5304
Rua 3, s/n, Distrito Industrial 1
Cordeirópolis - SP / CEP: 13490-000
perconindustria@yahoo.com.br



MONZANI SERVIÇOS
desenvolvendo soluções
Fabricação de Matrizes e Montagem Industrial



Matrizes, placas, pinos e demais peças para conjuntos formatadores de ração, e extrusoras de todas as marcas e modelos.

Martelos de moinho convencionais e revestidos com tungstenio

Camisas e rosca novas, serviços de recuperação fabricação de eixos para extrusoras

Completo serviço de Caldeiraria como válvulas de vias, cones, tanques, tubulações e etc ...

Montagem de tubulação de vapor, Água, óleo e ar

- fabricação e reforma em condicionadores e homogeneizadores em aço inox
- fabricação e instalação de elevadores e rosca transportadoras
- montagem industrial em geral

Rua Tanporá, 1100
Vila Triângulo
Cep 86709-000 - Arapongas/PR
monzani.servicos@uol.com.br / Tel.: 43-3252-6610

LINHA NUTRACT PET

ANTIOXIDANTES LIVRES DE ETOXIQUIM, ESPECIAIS PARA O MERCADO DE PET FOOD!

- Sistemas automatizados para dosagem de Antioxidantes e Anti-Salmonellas;
- Soluções personalizadas para todos os tipos de fábricas de Sub-Produtos de Origem Animal;
- Antioxidantes especiais para tratamento de Sub-Produtos destinados a Exportação.



NUTRADOX DRY PLUS	NUTRADOX ADVANCED	NUTRADOX PET DRY	NUTRADOX PET	NUTRADOX PET PLUS	NUTRADOX E PLUS	SALTRACT PLUS
Blend de Antioxidantes Sinérgicos na forma de Pó.	Blend de Antioxidantes Líquidos, Sinérgicos e Termoestáveis.	Blend de Antioxidantes na forma de Pó para o Mercado Pet.	Blend de Antioxidantes, Especial para o Mercado Pet.	Blend de Antioxidantes Termoestáveis, Especial para o Mercado Pet.	Blend de Antioxidantes Líquidos de Alta Performance, Especial para Exportação.	Eliminador de Salmonella para Rações e Matérias-Primas.



Nutract
ADDITIVES



NUTRACT AGROINDUSTRIAL LTDA
Matriz Chapecó - SC | Filial Cuiabá - MT | Filial Presidente Kennedy - TO
49 3329 1111 | nutract@nutract.com.br | www.nutract.com.br

Aboissa **3ª capa**
Tel. (11) 3353-3000
aboissa@aboissa.com.br
www.aboissa.com.br

Anclivepa **29**
Tel. (51) 3276-9371
www.anclivepa2010.com.br

Andritz Sprout do Brasil **31**
www.andritzsprout.com
andritzsprout@andritz.com

Cocari **16 e 17**
Tel. (44) 3233-8700
www.cocari.com.br

Ferraz Máquinas **6 e 7**
Tel. (16) 3615-0055
vendas@ferrazmaquinas.com.br
www.ferrazmaquinas.com.br

Hill's Pet **11**
Tel. (11) 5088-5269
www.propet.com.br/hills

Kemin do Brasil **45**
Tel. (19) 2107-8000
www.kemin.com

M. Cassab **27**
Tel. (11) 2162-7665
www.mccassab.com.br

Manzoni Industrial **19**
Tel. (19) 3225-5558
www.manzoni.com.br

Marfuros **23**
Tel. (44) 3029-7037
www.marfuros.com.br

Monzani Serviços **25**
(43) 3252-6610
monzani.servicos@uol.com.br

Nord Kemin **05**
Tel. (49) 3312-8650
www.kemin.com

Nutridani **21**
Tel. (43) 3436-1566
www.nutridani.com.br

Nutract **49**
Tel. (49) 3329-1111
tiagomp@nutract.com.br
www.nutract.com.br

Nutriara **4ª capa**
Tel. 0800-7016100
www.nutriara.com.br

Percon **48**
Tel. (19) 3546-2160
perconindustria@yahoo.com.br

Permecar **25**
Tel. (19) 3456-1726
www.permecar.com.br

Premiatta **37**
Tel. (19) 3246-2083
www.premiatta.com

Royal Canin **2ª capa**
Tel. (19) 3583-9000
www.royalcanin.com.br

ASSINATURA DA REVISTA Pet Food Brasil

Você pode solicitar o recebimento da
Pet Food Brasil sem qualquer custo.
Após preenchimento do formulário a seguir,
envie-o para:

Nome: _____

Empresa: _____

Endereço: _____

Nº: _____ Complemento: _____

Cidade: _____

Cep: _____ UF: _____

Fone: () _____

Fax: () _____

E-mail: _____

Cargo: _____

Tipo de Empresa:

- Fábrica de Ração
- Palatabilizantes
- Vitaminas e Minerais
- Aditivos e Anti-Oxidantes
- Veterinários
- Zootecnista
- Pet Shop
- Farmacologia
- Corantes
- Embalagens
- Graxaria Independente
- Graxaria / Frigorífico
- Fornecedor de Máquinas / Equipamentos
- Fornecedor de Insumos e Matérias-Primas
- Prestadores de Serviços
- Consultoria / Assessoria
- Universidades / Escolas
- Outros

Stilo
editora

Rua Sampaio Viana, 167, Conj. 61
São Paulo (SP) - Cep: 04004-000
Tel/Fax: (55 11) 3213-0047
ou por e-mail: daniel@editorastilo.com.br

SUA EMPRESA SEMPRE VERÁ A NOSSA COM BONS ÓLEOS.

Moderna e inovadora a Aboissa - Óleos Vegetais, desde 1987, comercializa grãos, farelos e óleos de origem vegetal e animal. Equipes de consultores exclusivos e especializados, para cada produto, proporcionam ao seu negócio a garantia de melhores resultados.



Anos
Aboissa
óleos vegetais
Tradição com Tecnologia

PRINCIPAIS PRODUTOS:

- Ácidos graxos
- Banha suína
- Caroço de algodão
- Farelo de algodão 38%
- Farelo de algodão 28%
- Farelo de amendoim
- Farelo de girassol
- Farelo de soja
- Farinha de carne e ossos
- Farinha de carne suína
- Farinha de osso calcinada
- Farinha de peixe
- Farinha de pena
- Farinha de sangue
- Farinha de vísceras
- Hemoglobina
- Melaço
- Milho em grão
- Plasma
- Polpa cítrica
- Óleo de peixe
- Óleo de fritura
- Óleo de vísceras
- Sebo bovino
- Semente de girassol
- Soja em grão
- Sorgo em grão
- Squid meal
- Torta de algodão

Tel. 55 11 3353.3000
Fax 55 11 3353.3033
www.aboissa.com.br
aboissa@aboissa.com.br



FOSTER

Premium



a escolha perfeita

 NUTRIARA

 0800
701 6100

WWW.NUTRIARA.COM.BR